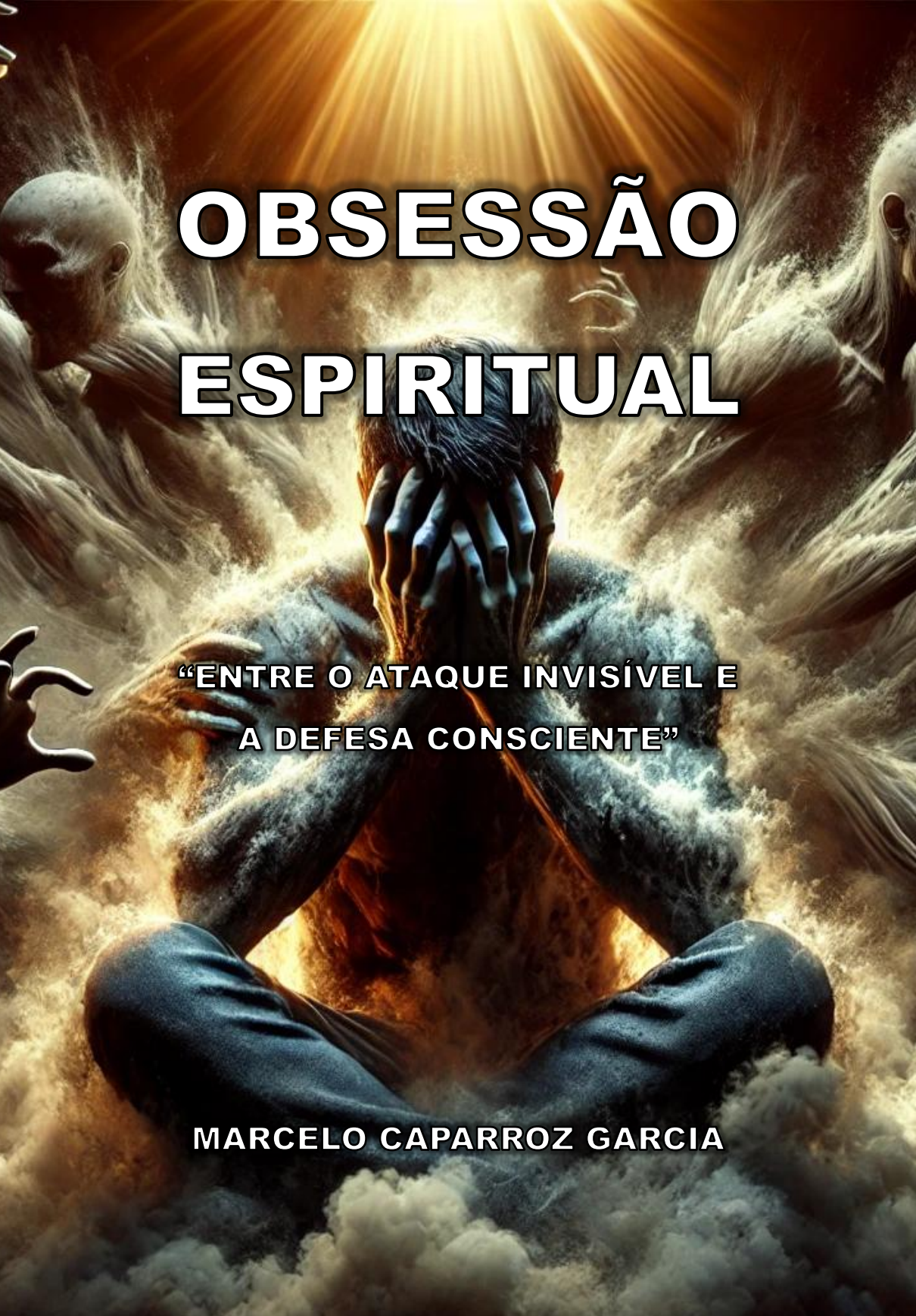

OBSESSÃO
ESPIRITUAL
“ENTRE O ATAQUE INVISÍVEL E
A DEFESA CONSCIENTE”
MARCELO CAPARROZ GARCIA

Editora: Clube de Autores

1ª Edição

São Paulo - 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Garcia, Marcelo Caparroz, OBSESSÃO ESPIRITUAL – "ENTRE O ATAQUE INVISÍVEL E A DEFESA CONSCIENTE" / Marcelo Caparroz Garcia; São Paulo: Editora Clube de Autores, 2025. 164 p.; 16 x 23 cm; il.

ISBN:

Capa / Imagens: Recursos de I.A

Atualizado Sobre o Autor.

NBR 6029

1. **Espiritismo**
2. **Espiritualismo**
3. **Auto Ajuda**

"Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso. Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo estará em trevas. Se, portanto, a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão essas trevas!"

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim."

Jesus Cristo

OBSESSÃO ESPIRITUAL

"ENTRE O ATAQUE INVISÍVEL E A DEFESA CONSCIENTE"

AUTOR

MARCELO CAPARROZ GARCIA

Psicanalista | Parapsicólogo

Diretor e Médium

Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge

Rua Carneiro Leão, 06 – Vila Scarpelli – Santo André – SP – CEP 09050-430

www.umbandasaojorge.com.br

"A obsessão é a doença da alma, alimentada pelas paixões desregradas e pela ausência de vigilância. É, acima de tudo, um convite ao estudo profundo do espírito e à reforma íntima, para que as portas abertas ao mal possam ser definitivamente fechadas."

Bezerra de Menezes

Espírito



"Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

Jesus Cristo

SUMÁRIO

Dedicatória **17**

Agradecimentos **21**

Introdução **25**

Capítulo 1: A Ação dos Espíritos Obsessores **35**

Capítulo 2: Desejo Central & Fixação Mental **47**

Capítulo 3: Níveis de Obsessão Espiritual **59**

Capítulo 4: Métodos Empregados pelos Obsessores **67**

Capítulo 5: Comportamentos que Favorecem a Obsessão **75**

Capítulo 6: A Dificuldade em Romper com a Obsessão **83**

Capítulo 7: Falanges e Organizações de Espíritos Obsessores **91**

Capítulo 8: A Inteligência e Estratégia do Obsessor **101**

Capítulo 9: O Obsessor Não Atua Sozinho **109**

Capítulo 10: Magia e Obsessão Espiritual **117**

Capítulo 11: Caminhos para a Cura da Obsessão **123**

Capítulo 12: Afastando o Obsessor e Vencendo a Obsessão **130**

Capítulo 13: Métodos de Defesa Contra a Obsessão **138**

Conclusão **149**

Bibliografia **153**

Sobre o Autor **157**

A Águia e o Corvo

A águia, majestosa e soberana, é a ave de rapina mais poderosa do céu. Ela voa mais alto do que qualquer outra ave, simbolizando força, visão e sabedoria.

Mas há apenas uma ave que se atreve a importuná-la: o corvo.

O corvo não ataca de frente. Ele pousa sorrateiramente sobre as costas da águia, crava as garras e começa a bicar sua nuca e suas asas. Não por coragem, mas por oportunismo. Ele tenta exaurir a águia, minar sua força e tirar-lhe a paz.

Contudo, a águia **não reage com violência**. Ela **não perde tempo lutando com o corvo**, nem tenta arrancá-lo com as garras ou o bico. Em vez disso, **abre suas asas e voa cada vez mais alto**, subindo em direção às alturas onde o ar é mais rarefeito.

E então, algo acontece: **O corvo não consegue respirar em grandes altitudes**. **Ele perde a força, se solta e cai.**

“A elevação espiritual é a melhor defesa contra a obsessão.”



"A obsessão, assim como todas as influências espirituais, se dá pela sintonia entre o obsessor e o obsediado. Para livrar-se dessa influência, o obsediado deve trabalhar na sua reforma íntima."

Allan Kardec



"Eu sou a luz do mundo; quem me segue, de modo algum andará em trevas, mas terá a luz da vida."

Jesus Cristo

DEDICATÓRIA

Aos trabalhadores da luz,

Que, com amor e dedicação, iluminam os caminhos daqueles que enfrentam as sombras da obsessão espiritual.

Vocês, que nos guiam com paciência e sabedoria, são as mãos invisíveis que nos amparam nas horas mais difíceis, trazendo esperança quando tudo parece perdido. Suas preces silenciosas, seus ensinamentos e sua presença vibrante são faróis que dissipam as trevas e nos fortalecem para a vitória interior.

Este livro é dedicado a cada médium, terapeuta espiritual, mentor e servidor anônimo que, no trabalho incessante pelo bem, auxilia almas encarnadas e desencarnadas a reencontrarem a luz. Que a paz que vocês semeiam retorne em bênçãos abundantes, e que o amor continue a ser a chama que ilumina suas jornadas.

Gratidão eterna por sua dedicação e por nos mostrarem que, mesmo nas lutas mais difíceis, a luz sempre prevalece sobre as sombras.

(Autor)

"A luz que você espalha no caminho dos outros será a mesma que iluminará o seu próprio coração nas horas de escuridão."

Meimei

Espírito



"Quem aprende a agradecer nas pequenas coisas nunca estará desprovido das grandes bênçãos. A gratidão é a chave para a abundância espiritual."

Bezerra de Menezes

Espírito

AGRADECIMENTOS

A realização deste livro não seria possível sem a colaboração, inspiração e apoio de muitas almas dedicadas ao bem e à luz. A todos, o nosso mais profundo agradecimento.

Primeiramente, agradecemos aos bons espíritos e mentores espirituais, que, com paciência e amor, nos inspiraram durante todo o processo de criação desta obra.

Nosso sincero agradecimento aos médiuns, trabalhadores e servidores da luz, que dedicam suas vidas ao amparo de encarnados e desencarnados.

À Doutrina Espírita e a todos os seus divulgadores, que, por meio dos ensinamentos deixados por Allan Kardec e dos espíritos benevolentes, nos permitem acessar conhecimentos tão profundos sobre as realidades espirituais.

Que a luz e a sabedoria divina estejam sempre conosco, iluminando cada passo na direção do bem.

Com gratidão e esperança,

(Autor)

"A obsessão é um reflexo das enfermidades morais do espírito, que, ao se desviar da lei divina, permite a aproximação de entidades espirituais igualmente enfermas, gerando um processo de sofrimento mútuo."

Bezerra de Menezes

Espírito



"A obsessão resulta sempre de uma influência de um espírito inferior, que se impõe a um indivíduo com o intuito de dominar sua vontade e seus pensamentos, aproveitando-se das fraquezas morais ou dos débitos espirituais do obsediado."

Allan Kardec

INTRODUÇÃO

A obsessão espiritual é uma realidade invisível, mas profundamente presente na vida de muitos. Dentro da visão espírita, ela é entendida como a influência negativa de espíritos desencarnados sobre os encarnados, conduzindo pensamentos, emoções e atitudes para um caminho de sofrimento e confusão. Embora muitas vezes silenciosa e imperceptível no início, a obsessão pode evoluir, tornando-se um perigo iminente à paz e ao equilíbrio emocional e espiritual do indivíduo.

Obsessão Espiritual – “Entre o Ataque Invisível e a Defesa Consciente" tem como propósito desvelar essa dinâmica espiritual complexa, oferecendo ao leitor uma visão clara e abrangente sobre como essas influências se manifestam, quais táticas os espíritos obsessores utilizam, e como essa batalha espiritual pode ser vencida. Mais do que compreender o fenômeno, este livro visa equipar cada leitor com o conhecimento necessário para identificar e superar as armadilhas invisíveis que podem aprisionar a mente e o coração.

Os obsessores, muitas vezes organizados em falanges estruturadas, agem com inteligência e estratégia, explorando as fragilidades emocionais e os comportamentos inadequados dos encarnados. A obsessão não é apenas uma interferência simples; é um processo gradual, no qual o espírito obsediado é levado, pouco a pouco, a abrir brechas para a ação contínua desses agentes espirituais. Romper com essa influência exige um profundo trabalho de autoconhecimento e reforma íntima, pois o obsessor não age sozinho e se alimenta das fraquezas que encontra naqueles que persegue.

Este livro examina os diversos níveis de obsessão – desde a influência leve e ocasional, passando pela fascinação, até chegar à subjugação total da vontade do indivíduo. Também serão expostos os métodos empregados pelos obsessores, como a manipulação de pensamentos e emoções, o vampirismo energético, e a intensificação de vícios e dependências. Tais espíritos não são apenas entidades sofredoras; em muitos casos, são inteligentes e estratégicos, conhecendo profundamente as mentes e as vulnerabilidades dos que influenciam.

Comportamentos negligentes, vícios e a ausência de vigilância espiritual são algumas das portas que facilitam a entrada desses espíritos. No entanto, a obra também oferece um caminho de esperança e libertação. Por meio da prece, da vigilância, da prática da caridade e do amor ao próximo, é possível elevar a vibração espiritual e afastar as influências negativas. A cura espiritual não é apenas a remoção do espírito obsessor, mas a construção de um novo estado de ser, no qual o indivíduo encontra força, equilíbrio e paz.

Obsessão Espiritual – “Entre o Ataque Invisível e a Defesa Consciente" não se limita a expor o problema; ele também apresenta soluções. O livro traz orientações sobre práticas de defesa espiritual, caminhos para a desobsessão e técnicas para fortalecer a mente e o espírito. Por meio da compreensão, da fé e da ação no bem, qualquer pessoa pode encontrar a luz e se libertar das amarras invisíveis que a aprisionam.

Este livro é um convite para que cada leitor compreenda a profundidade das influências espirituais e tome as rédeas da própria jornada evolutiva. Afinal, a obsessão espiritual pode ser invisível, mas seu impacto é real e

perigoso. Porém, com o conhecimento e a prática do bem, é possível vencer essa batalha silenciosa e alcançar a paz e a liberdade que tanto buscamos.

Que Deus, na Sua infinita misericórdia, nos proteja e nos guie à iluminação.

A Presença Invisível e Persistente dos Obsessores

A obsessão espiritual é um fenômeno invisível aos olhos materiais, mas profundamente real nos bastidores da vida humana. Os obsessores, espíritos desencarnados ainda presos a sentimentos de ódio, inveja, mágoa ou simplesmente por afinidade vibratória com a vítima, agem de forma persistente e sutil. Raramente se mostram de maneira direta, pois seu maior trunfo é justamente a invisibilidade — a capacidade de influenciar sem serem percebidos.

Esses espíritos se aproximam lentamente, infiltrando-se pelos pensamentos, emoções e fraquezas do obsediado. Muitas vezes, a obsessão começa com simples ideias negativas, comportamentos impulsivos ou desânimo recorrente. Com o tempo, a influência espiritual se intensifica e o

obsediado passa a agir sob forte interferência mental, emocional e comportamental, perdendo gradualmente sua autonomia interior.

A ação obsessiva não é caótica ou aleatória. Muitos obsessores operam com inteligência e estratégia, organizando-se em falanges e utilizando métodos refinados de manipulação psíquica. São verdadeiras investidas silenciosas, nas quais o espírito obsessor busca estabelecer um laço energético duradouro com sua vítima, alimentando-se das emoções negativas e enfraquecendo sua vontade. Quando não identificada a tempo, essa obsessão se torna um cárcere invisível, dificultando a libertação espiritual do indivíduo.

Propósitos e Objetivos do Livro

O livro Obsessão Espiritual – “Entre o Ataque Invisível e a Defesa Consciente**”** foi escrito com a missão clara de **esclarecer**, **orientar** e **transformar**.

O fenômeno obsessivo é muitas vezes negligenciado ou mal compreendido, sendo confundido com questões meramente psicológicas, emocionais ou físicas. No

entanto, pela ótica da Doutrina Espírita, compreendemos que muitas dessas dores têm origem na influência sutil de espíritos desencarnados que, por diversos motivos, se ligam ao nosso campo vibratório.

Entre os principais propósitos da obra estão:

- Apresentar de forma didática e profunda os **mecanismos da obsessão espiritual**, seus níveis e manifestações.
- Ensinar como os obsessores se **organizam e atuam**, aproveitando-se das brechas morais e emocionais do obsediado.
- Oferecer **orientações práticas de proteção espiritual**, com foco na prece, na reforma íntima, no evangelho no lar, nos banhos energéticos e na vigilância constante.
- Incentivar a **autoresponsabilidade espiritual**, mostrando que a libertação está diretamente ligada ao despertar de consciência, ao amor, ao perdão e à conexão com o Divino.

Este livro não é apenas um alerta. Ele é um **instrumento de cura**, um manual para aqueles que buscam se libertar das amarras

invisíveis que aprisionam a alma e retardam a evolução. Sua mensagem é clara: **há obsessão, mas há também libertação — e o caminho está ao alcance de todos.**

A Necessidade de Compreender o Comportamento Espiritual

Viver no mundo material sem compreender as leis e dinâmicas do mundo espiritual é como caminhar no escuro, sujeito a tropeços constantes. Por isso, compreender o comportamento espiritual é essencial para quem deseja equilíbrio, proteção e evolução. Espíritos desencarnados não perdem sua personalidade ao deixarem o corpo físico; continuam a manifestar seus desejos, vícios, intenções e sentimentos, interferindo — positiva ou negativamente — na vida dos encarnados com quem vibram em sintonia.

Entender como os espíritos agem, como se aproximam e como influenciam pensamentos e sentimentos é um passo crucial para o despertar espiritual. O comportamento obsessivo, por exemplo, costuma ser frio, calculado e persistente. Já os espíritos superiores agem com amor, sabedoria e respeito pelo livre-arbítrio. Saber discernir

essas influências é o que permite ao ser humano manter-se lúcido, protegido e em paz.

Além disso, compreender o comportamento espiritual é compreender a si mesmo, pois a sintonia com espíritos depende diretamente do estado íntimo de cada indivíduo. Emoções como raiva, inveja, ciúme, orgulho e desespero atraem obsessores como ímãs. Já sentimentos como amor, compaixão, humildade e fé atraem os bons espíritos.

Conhecer o comportamento espiritual é, portanto, uma chave para transformar a própria existência e construir uma realidade vibracional mais elevada, luminosa e harmoniosa.

Sobre a Capa desta Obra

A imagem da capa desta obra retrata o instante em que uma pessoa, atormentada pelo assédio e ataque de espíritos obsessores, eleva seu pensamento e, em silêncio, roga à Divindade e a Deus pelo amparo tão almejado. Naquele momento de súplica sincera, uma luz espiritual poderosa emerge, envolvendo o indivíduo em uma aura de proteção. À medida que essa luz se

intensifica, os espíritos obsessores, antes presentes e alimentando-se de suas fraquezas, começam a se afastar, repelidos pela força do bem e pela vibração elevada que a prece proporcionou.

A prece, nesse contexto, é um canal direto de conexão com o plano espiritual superior, onde o amor e a proteção divina encontram espaço para atuar. Não se trata apenas de palavras, mas de uma manifestação genuína da alma, que reconhece sua vulnerabilidade e busca auxílio nos planos mais elevados. A luz que surge não é apenas simbólica; ela representa o poder transformador da fé, capaz de quebrar as amarras da obsessão e libertar a mente e o espírito da influência negativa.

Todo momento de comunhão com a espiritualidade superior nos lembra que, por mais densa que seja a escuridão da obsessão, sempre há uma luz acessível a quem se entrega à prece e ao amparo de Deus.



CAPÍTULO 1

A AÇÃO DOS ESPÍRITOS OBSESSORES

A obsessão espiritual não ocorre de forma aleatória. Ela é resultado de processos complexos que envolvem sintonia vibratória, vínculos passados, condutas atuais e intenções conscientes ou inconscientes tanto do obsessor quanto do obsediado. Neste capítulo, compreenderemos como se dá essa aproximação, o que motiva esses espíritos, os sinais no cotidiano e a importância dos vínculos cármicos.

• Como os Obsessores se Aproximam das Vítimas

Os obsessores se aproximam gradualmente, quase sempre de forma imperceptível. Eles identificam **a principal fragilidade emocional ou moral da vítima**, chamada de **"desejo central" ou "fixação mental"**. Essa brecha é usada como ponto de entrada vibratória.

A aproximação pode se iniciar por simples pensamentos negativos recorrentes, por ambientes de baixa vibração (como festas

com excesso, discussões ou locais de vício) ou até mesmo por lembranças dolorosas alimentadas pela própria vítima. Com o tempo, o espírito obsessor estabelece um **elo energético constante**, fixando-se ao campo mental e emocional do obsediado.

• Motivação dos Espíritos Obsessivos

As motivações são diversas. Muitos obsessores têm como base **o desejo de vingança por acontecimentos de vidas passadas**, onde se sentiram traídos, abandonados ou prejudicados pela pessoa que hoje perseguem. Outros nutrem sentimentos de posse, apego, ciúme, ódio ou desejo de dominação.

Também há os que não têm uma intenção pessoal contra a vítima, mas **agem por influência de falanges organizadas**, com finalidades destrutivas maiores. E há ainda os que, por estarem em desequilíbrio ou sofrimento, se ligam a encarnados por afinidade de vício ou emoção.

• A Influência Espiritual no Cotidiano Humano e seus Sinais

Muitas pessoas sofrem obsessões leves ou intensas sem perceber. A influência espiritual no cotidiano pode se revelar por **mudanças de humor repentinas, sentimentos negativos sem causa clara, pensamentos autodepreciativos, impulsos agressivos ou vícios intensificados**.

Outros sinais incluem insônia persistente, fadiga sem motivo físico, dificuldades em manter foco ou paz interior, perturbações no ambiente familiar e afastamento de práticas espirituais. Tudo isso pode indicar a ação obsessiva contínua, moldando silenciosamente o comportamento e as decisões da pessoa.

• Vínculos Cármicos e Débitos Espirituais

Muitos processos obsessivos têm raízes profundas nos **laços cármicos** entre obsessor e obsediado. Espíritos que em outras existências foram vítimas de ações injustas ou cruéis retornam agora, em desajuste, para cobrar ou perturbar aquele que os feriu. É o mecanismo da **Lei de Causa e Efeito** em ação, porém distorcido pela falta de perdão e consciência.

Esses vínculos não são resolvidos por punição, mas sim por **reparação, perdão e evolução moral**. A obsessão, portanto, pode ser vista como um sintoma de lições inacabadas, onde o amor ainda não substituiu a dor.

A seguir, estão descritas **dez das principais técnicas** utilizadas pelos obsessores em seus ataques espirituais. Elas variam desde o estímulo a vícios, a manipulação emocional, o vampirismo energético, até a simulação de falsas entidades de luz. Entender essas estratégias é fundamental para a identificação da obsessão em suas diferentes formas, prevenindo sua instalação e favorecendo a libertação espiritual.

Com esse conhecimento, o leitor terá ferramentas para perceber os sinais mais sutis da obsessão, proteger-se com consciência, e atuar na própria reforma íntima e elevação vibracional, tornando-se menos vulnerável à influência dos obsessores. A informação liberta. E no campo da obsessão, **reconhecer os métodos do inimigo invisível é o primeiro passo para vencê-lo**.

1. Exploração do Desejo Central e da Fixação Mental

Os obsessores identificam o ponto frágil do encarnado — aquilo que mais o atrai ou consome emocionalmente — e passam a agir nesse centro de interesse. Isso pode ser um desejo sexual mal resolvido, ganância, sede de poder, carência afetiva, ciúme ou qualquer outra paixão dominante. Fixando-se nessa fragilidade, o obsessor emite constantemente sugestões mentais e emocionais para alimentar a obsessão, como se sintonizasse uma estação de rádio que transmite a mesma ideia repetidamente. O obsediado passa a viver condicionado por aquele pensamento ou desejo, perdendo sua autonomia.

2. Estímulo aos Vícios e Condutas Autodestrutivas

Drogas, álcool, compulsões sexuais, gula, pornografia, jogos de azar e até o vício em redes sociais se tornam ferramentas para o obsessor aprofundar a ligação vibratória. Essas práticas reduzem a frequência espiritual do obsediado, abrindo ainda mais a aura psíquica para a atuação sombria. O espírito obsessor se alimenta das emanações densas provocadas por essas práticas, como se sugasse a vitalidade da vítima. Além disso,

os vícios criam dependência emocional e física, tornando a libertação mais difícil.

3. Manipulação Emocional: Medo, Culpa e Vaidade

Os obsessores sabem que o medo paralisa, a culpa fragiliza e a vaidade cega. Eles utilizam esses sentimentos como alavancas para manter o domínio sobre a mente do obsediado. Emitem pensamentos como: "Você não presta", "Você nunca será amado", "Você precisa mostrar que é superior", "Você está condenado". A obsessão emocional é uma das formas mais eficazes de aprisionamento espiritual.

4. Sugestão Hipnótica e Vampirismo Energético

Utilizam hipnose espiritual para implantar ideias, decisões ou desejos. O espírito obsessor repete frases e pensamentos ao redor da mente do obsediado até que ele passe a acreditar que essas ideias são suas. Isso cria uma alienação progressiva da consciência. Ao mesmo tempo, sugam energia vital, o que provoca cansaço crônico, apatia, tristeza sem explicação e até sintomas físicos sem causa médica.

5. Ação em Estados de Vulnerabilidade

Durante o sono, em estados alterados de consciência, em surtos emocionais ou crises existenciais, o obsessor aproveita a fragilidade para se conectar mais profundamente. Também atuam após perdas traumáticas (morte de entes queridos, términos, desemprego), quando o campo emocional está aberto. Os sonhos podem ser invadidos, com cenas de medo, erotismo, violência ou manipulação.

6. Pseudo-Auxílio e Fascinação

Os obsessores mais perigosos são os que se disfarçam de espíritos de luz. Se apresentam como guias, mestres ou até como o próprio "Jesus" para dominar médiuns inexperientes ou vaidosos. Eles elogiam o obsediado, alimentam sua vaidade espiritual e o distanciam da humildade. Ao se sentirem "especiais" ou "escolhidos", os médiuns se tornam alvos perfeitos da fascinação obsessiva.

7. Isolamento Espiritual da Vítima

Um dos principais objetivos é afastar o obsediado de tudo o que possa ajudá-lo: práticas religiosas, leituras edificantes, preces sinceras, amizades elevadas e ambientes de luz. O espírito obsessor sussurra que a

espiritualidade é inútil, que os centros espíritas são falsos, que ninguém o compreende. O isolamento torna a mente mais fácil de controlar.

8. Atuação em Falanges Organizadas

Os obsessores raramente atuam sozinhos. Existem falanges (grupos) de espíritos organizados, com hierarquia, estratégias e tarefas específicas. Um grupo pode ser responsável por uma única vítima, outros por famílias inteiras, empresas ou grupos religiosos. Há obsessores especializados em áreas específicas como sexualidade, fanatismo religioso, suicídio, doenças espirituais, etc.

9. Exploração do Passado Cármico

Muitos obsessores são inimigos de vidas passadas. Trazem mágoas, dores, humilhações ou crimes sofridos e clamam por justiça ou vingança. Eles sabem identificar a energia do espírito reencarnado pela assinatura vibratória do seu perispírito, semelhante ao DNA espiritual. Usam as lembranças cármicas como justificativa para aprisionar e cobrar, muitas vezes convencidos de que têm razão.

10. Pseudo-Incorporação e Simulação Mediúnica

Médiuns despreparados são facilmente enganados por obsessores que se fazem passar por entidades de luz. Utilizam linguagens bonitas, mas vazias; transmitem mensagens com verdades misturadas com sutis mentiras; implantam o orgulho espiritual. Muitos centros e médiuns já foram desestabilizados por esse tipo de obsessão. A vigilância e o estudo contínuo são as principais defesas.

Conclusão do Capítulo

A ação dos obsessores é complexa, inteligente e fundamentada em laços emocionais e vibratórios. Compreender como eles se aproximam, o que os motiva, os sinais que deixam no cotidiano e os vínculos espirituais que os sustentam é essencial para se proteger e iniciar o caminho de libertação.

A obsessão não é apenas um ataque externo: ela se nutre das sombras internas que ainda persistem em nós. Por isso, a reforma íntima, a vigilância emocional e o esforço em amar e perdoar são as ferramentas mais eficazes contra qualquer influência espiritual negativa.

Exemplo Prático – Obsessão por Exploração do Desejo Central e da Fixação Mental

Cláudia, sofria há anos com um sentimento profundo de abandono e rejeição afetiva. Após sucessivas decepções amorosas, ela passou a alimentar a ideia de que só seria feliz ao lado de alguém que a amasse incondicionalmente. Esse pensamento tornou-se sua principal **fixação mental** — seu **"desejo central".**

Percebendo essa vulnerabilidade, um espírito obsessor passou a envolvê-la vibracionalmente, emitindo sugestões sutis, tais como:

"Você precisa ter alguém agora, a qualquer custo."

"Se ninguém te quiser, é porque você não vale nada."

"Mostre-se mais sensual, mais disponível. Só assim alguém vai te amar."

Com o tempo, Cláudia começou a se envolver em relacionamentos vazios, baseados apenas em atração física ou dependência emocional. Suas atitudes tornaram-se

compulsivas. Pensava obsessivamente em amor, carência, solidão. Passava horas nas redes sociais buscando atenção e aprovação. Seu comportamento estava condicionado por essa necessidade, e ela já não conseguia distinguir seus pensamentos reais dos que lhe eram sugeridos pelo obsessor.

Sem perceber, **Cláudia foi perdendo sua autonomia mental e emocional**, tornando-se presa fácil da influência espiritual. Sua autoestima despencou, sua vida emocional tornou-se um ciclo repetitivo de frustração, e sua energia espiritual, drenada. A obsessão havia se estabelecido silenciosamente a partir de uma única ferida emocional mal resolvida.



CAPÍTULO 2

DESEJO CENTRAL & FIXAÇÃO MENTAL

Este capítulo aborda um dos temas mais cruciais e importantes de toda a obra: a verdadeira porta de entrada para a obsessão espiritual.

Antes de avançarmos nos desdobramentos da influência obsessiva, é fundamental compreender o que são o **desejo central e a fixação mental**.

É nessa raiz íntima, profunda e silenciosa da alma que os obsessores encontram terreno fértil para se instalar, e é justamente o entendimento dessa base psicoespiritual que se torna a chave para a libertação e a cura interior.

Esses dois elementos formam a raiz silenciosa e poderosa por onde os obsessores se conectam ao campo vibratório da vítima.

Sem entender essa dinâmica, todo o restante parecerá externo, quando, na verdade, a obsessão espiritual se firma primeiramente dentro da alma.

Por isso, este capítulo exige atenção especial. Ele não trata apenas de conceitos — trata de espelhos. Olhar para o próprio desejo central e perceber como se transforma em fixação mental é o primeiro passo para a libertação verdadeira.

---

1. O que é o Desejo Central?

O **desejo central** é aquele impulso emocional ou psíquico mais forte que habita a alma de uma pessoa. É como um ponto de maior vulnerabilidade, onde se concentra uma necessidade interna profunda, muitas vezes não resolvida ou mal canalizada.

Ele pode surgir a partir de:

- traumas emocionais passados,
- carências afetivas não supridas,
- desejos reprimidos (sexuais, materiais, afetivos),
- sede de poder ou controle,
- necessidade de ser amado, valorizado ou reconhecido.

O desejo central é **a raiz emocional e espiritual mais ativa** no indivíduo, capaz de

influenciar suas escolhas, comportamentos e até sua percepção da realidade.

---

2. O que é a Fixação Mental?

A **fixação mental** ocorre quando o pensamento da pessoa gira, quase de forma obsessiva, em torno desse desejo central. Ou seja, é o **estado repetitivo, constante e desgastante de pensamento**, em que a mente permanece presa ao objeto do desejo.

É como uma estação de rádio mental sintonizada permanentemente em um único tema: “preciso disso”, “não posso perder aquilo”, “só serei feliz se conseguir tal coisa”.

A fixação mental **é o sintoma mental** do desejo central não resolvido.

Qual surge primeiro: o Desejo Central ou a Fixação Mental?

O **desejo central** sempre surge primeiro.

Ele é o **conteúdo emocional latente**, a raiz psíquica ou espiritual.

A **fixação mental** é o movimento da mente que se prende a esse conteúdo, criando uma repetição mental constante.

Exemplo:

- Desejo central: carência afetiva profunda.
- Fixação mental: pensamentos constantes em reconquistar um ex-parceiro, medo de ficar sozinho, ideias de que "ninguém me ama", etc.

Como os Espíritos Obsessores se aproveitam disso?

Os obsessores, ao observarem o campo vibracional da vítima, **identificam o desejo central** — porque ele brilha energeticamente como um ponto de maior carga emocional.

A partir disso, passam a **estimular e intensificar a fixação mental**, reforçando os pensamentos ligados a esse desejo.

Como fazem isso:

- Enviam sugestões mentais sutis, repetitivas e disfarçadas.

- Alimentam emoções negativas relacionadas (medo, ciúme, insegurança, culpa).
- Inspiram sonhos, memórias e fantasias que mantêm o foco na obsessão.
- Criam ilusões e alimentam autoengano, especialmente quando há vaidade espiritual ou emocional.

Conclusão Espiritual

O desejo central é o *campo fértil*.
A fixação mental é a *erva daninha que cresce nele*.
O obsessor é o *jardineiro doentio* que rega e cultiva esse terreno para dominar a mente do obsidiado.

Por isso, o processo de libertação espiritual exige:

- identificar o desejo central,
- desprogramar a fixação mental (com prece, estudo, vigilância e reforma íntima),
- elevar o campo vibracional para que a obsessão não encontre mais sintonia.

Exemplo Prático

Rafael, tinha como **desejo central** sentir-se desejado, amado e admirado.

Para suprir esse vazio, se entregava a vícios sexuais, traições e pornografia — o que se transformou em uma **fixação mental**.

Acreditava que só teria valor se fosse desejado.

Espíritos obsessores especializados nesse tipo de fraqueza o cercaram. Aproveitando suas fantasias, inseguranças e sexualidade desregrada, passaram a **bombardeá-lo com imagens mentais, impulsos intensos e sugestões hipnóticas**.

À noite, em desdobramento, era sugado energeticamente, era também levada para regiões umbralinas, onde era submetido a relações sexuais intensas com diversas entidades obscuras que agravavam cada vez mais sua saúde física e mental.

Durante o dia, ouvia vozes sutis incentivando suas compulsões, esgotando suas forças e minando sua autoestima.

Sentia-se invadido e sem controle sobre seus próprios pensamentos. Sentia cada vez mais impulso sexual.

Após episódios de exaustão, buscou auxílio espiritual. Com passes, preces diárias, defumações e banhos de descarrego, iniciou sua libertação.

A **reforma íntima e o estudo doutrinário** reprogramaram sua mente, desativando o campo de sintonia.

Sem alimento energético, os obsessores se afastaram. Rafael reconstruiu sua força interior e recuperou sua liberdade espiritual.

Qual deles precisa ser tratado primeiro? O desejo central ou a fixação mental?

O desejo central deve ser o primeiro foco de cura.

Isso porque o **desejo central é a causa**, e a **fixação mental é o efeito**.

A mente só se fixa em algo porque *há um desejo profundo não compreendido, não trabalhado ou não sublimado*.

Se tentarmos apenas "parar de pensar" (fixação mental) sem tratar **o que está causando** essa repetição, estaremos apenas "aparando os galhos", e não arrancando a raiz.

Etapas da Cura: Da Raiz ao Pensamento

1. Reconhecer o desejo central (autoconhecimento)

- Faça uma autoanálise sincera: o que mais ocupa seu coração?
- É carência? Orgulho? Medo de abandono? Vingança? Poder?
- O que está por trás das suas maiores dores ou insistências?

Ferramentas úteis: psicoterapia, evangelho no lar, escrita terapêutica, leitura edificante.

---

2. Trabalhar emocional e espiritualmente esse desejo

- Não basta apenas identificar; é preciso *transmutar*.
- Substitua desejo por propósito: transforme carência em amor-próprio, apego em gratidão, vaidade em humildade.
- Ore e peça ajuda espiritual para iluminar esse ponto frágil.

Técnicas úteis: preces direcionadas, banhos de ervas para limpeza emocional (como camomila, alecrim e lavanda), defumação, meditação com visualização de luz no coração.

---

3. Quebrar o ciclo da fixação mental (reeducação da mente)

- Uma vez que a raiz está sendo tratada, é hora de reprogramar a mente.
- Sempre que a mente tentar voltar ao padrão obsessivo, redirecione conscientemente para ideias elevadas.

Práticas úteis: afirmações positivas, estudo doutrinário diário, leitura do Evangelho, práticas de gratidão e caridade.

---

4. Elevação vibratória

- Toda cura espiritual se firma na **mudança de frequência**.
- À medida que o desejo central é curado e a mente reeducada, a vibração se eleva e a obsessão não encontra mais sintonia.

Ações eficazes: evangelho no lar, passes espirituais, defumações, banhos de proteção, desobsessão em centro espírita.

Exemplo Prático

Desejo central: Maria tem uma carência afetiva profunda, medo de ficar sozinha. **Fixação mental:** pensa dia e noite no ex-companheiro, acreditando que só ele a fará feliz.

Cura:

- Primeiro, Maria começa a trabalhar o **amor próprio e a valorização pessoal** (cura do desejo central).
- Depois, com apoio espiritual e mental, aprende a redirecionar seus pensamentos para objetivos maiores (cura da fixação mental).
- Em pouco tempo, a vibração se eleva, e o obsessor que alimentava essa dor perde acesso.

Conclusão do Capítulo

A cura começa **no coração (desejo central)** e depois **se completa na mente (fixação mental)**.
Curar o desejo central é como **fechar a porta pela qual o obsessor entra**.
Curar a fixação mental é como **impedir que ele continue rondando do lado de fora**.



CAPÍTULO 3

NÍVEIS DE OBSESSÃO ESPIRITUAL

A obsessão espiritual, como abordada na Doutrina Espírita, não é um fenômeno uniforme. Ela se manifesta em diferentes **níveis de gravidade**, que variam conforme o grau de influência exercido pelo espírito obsessor sobre sua vítima. Essa gradação vai desde leves sugestões mentais até o domínio quase completo da vontade do obsediado. Compreender esses níveis é fundamental para identificar o estágio da obsessão, bem como as estratégias adequadas para sua superação.

Obsessão Simples: Influências Mentais e Sugestões Negativas

A obsessão simples é a forma mais comum e inicial do processo obsessivo. Nela, o espírito obsessor consegue **se aproximar do campo mental do encarnado**, inserindo **ideias, imagens e pensamentos repetitivos**, geralmente de teor negativo, desestimulante ou perturbador.

Essas sugestões não anulam o livre-arbítrio do obsediado, mas têm o poder de influenciar seus estados emocionais, gerar irritação sem causa aparente, tristeza constante, desânimo ou impulsividade. O obsessor **sopra ideias destrutivas** ao ouvido mental, estimulando discórdias, ressentimentos e vícios.

Esse nível pode ser rompido com relativa facilidade, desde que o obsediado mantenha **vigilância emocional e moral**, orações frequentes, boas companhias espirituais e atitudes que elevem sua vibração.

Fascinação: Manipulação da Percepção e Autoengano

Na fascinação, a influência do obsessor torna-se mais **profunda e insidiosa**. O espírito obsessor **envolve o obsediado em uma névoa mental**, distorcendo sua percepção da realidade, seus julgamentos e sua autoestima. A pessoa passa a ver suas atitudes como sempre corretas, rejeita conselhos, se fecha para alertas e críticas, acreditando-se superior, iluminada ou injustiçada pelos outros.

É uma forma de **hipnose moral**, na qual o obsediado **não percebe o erro de seus**

pensamentos ou ações. Muitos médiuns fascinados, por exemplo, acreditam estar recebendo mensagens elevadas, quando na verdade estão sendo instrumentos de obsessores disfarçados.

A fascinação é perigosa porque impede a autocrítica. **A lucidez se perde**, e a vaidade espiritual pode ser alimentada ao ponto de afastar a vítima do auxílio verdadeiro.

Subjugação: Domínio e Anulação da Vontade

A subjugação é o estágio mais grave da obsessão. Nesse nível, o espírito obsessor **domina parcialmente ou totalmente a vontade da vítima**, que se torna como um marionete. A subjugação pode ser:

- **Mental (psíquica):** O obsediado não consegue se libertar de pensamentos obsessivos, vícios ou comportamentos compulsivos. Pode desenvolver quadros de pânico, delírios, perda da razão e até comportamentos autodestrutivos.
- **Física:** O espírito chega a controlar os movimentos corporais do encarnado,

levando-o a gestos involuntários, crises nervosas ou manifestações estranhas. Não é raro vermos casos em que a pessoa grita, se contorce ou demonstra forças desproporcionais ao seu estado normal.

A subjugação é uma prisão espiritual profunda. Exige **trabalho conjunto entre o encarnado, os benfeitores espirituais e os recursos dos centros espíritas**, com passes, desobsessão e forte reforma íntima.

Diferenças entre Subjugação, Possessão e Incorporação

Esses três fenômenos costumam ser confundidos, mas possuem diferenças fundamentais:

- **Subjugação** é a ação contínua e dominante de um espírito sobre a vontade do encarnado. A pessoa perde gradualmente sua autonomia e pode apresentar comportamentos anômalos. É sempre um processo patológico e negativo.
- **Possessão**, apesar de não ser uma expressão usada na terminologia

espírita oficial, é popularmente associada à ideia de que o corpo da pessoa está “tomado” por um espírito. Na realidade, o que se observa é uma subjugação tão intensa que o comportamento do indivíduo parece ser completamente alheio à sua personalidade. No Espiritismo, não se acredita em "posse definitiva" de corpos, mas sim em **influência extrema**.

- **Incorporação**, por outro lado, é um fenômeno mediúnico **natural e controlado**, no qual um espírito, com permissão e sintonia, **se manifesta através de um médium**. Essa manifestação ocorre em ambientes seguros, sob supervisão moral e espiritual. Incorporação é **instrumento de trabalho do bem**, e não um sintoma obsessivo. O médium consciente, educado e equilibrado sabe distinguir quando está sob influência benéfica e quando há interferência negativa.

Conclusão do Capítulo

Identificar os níveis de obsessão espiritual é essencial para a libertação. Cada estágio exige vigilância, esforço próprio e auxílio espiritual adequado. A obsessão nunca começa intensa — ela se infiltra em pequenos pensamentos, hábitos e atitudes. Portanto, o autoconhecimento, a prece, a disciplina mental e a busca por ajuda espiritual são chaves fundamentais para **prevenir e vencer qualquer nível de obsessão**.

Exemplo Prático – Vício em Álcool e Autossabotagem

João, de 42 anos de idade, começou a beber socialmente ainda jovem. Com o tempo, o hábito se intensificou como uma forma de escapar das pressões do trabalho e de suas frustrações emocionais. Após um divórcio doloroso, o álcool passou a ser um companheiro constante, e ele passou a justificar seu uso com frases como: **“Beber é o único jeito de relaxar.” “Ninguém se importa mesmo.”**

Nesse estado de abatimento espiritual, um espírito obsessor — sintonizado com a mesma vibração de revolta e vício — se aproximou de João. Este obsessor já fora

alcoólatra em vida e, após o desencarne, mantinha-se vinculado à energia do álcool e às sensações provocadas por sua emanação etérica.

A partir desse vínculo, **o obsessor passou a estimular mentalmente João** com sugestões constantes:
“Hoje foi um dia difícil, você merece beber.”
“Só mais uma dose, você não tem nada a perder.”

A cada vez que João bebia, sua aura espiritual se tornava mais densa, facilitando o acoplamento do espírito obsessor, que absorvia suas energias vitais como se sugasse a sua força pela ligação fluídica. Além disso, o álcool o tornava mais irritadiço, desmotivado e afastado das práticas espirituais que poderiam ajudá-lo.

Com o tempo, João perdeu o interesse por tudo o que antes lhe dava prazer. As crises de angústia e arrependimento se intensificavam no dia seguinte às bebedeiras, mas ele não conseguia romper o ciclo. A obsessão havia se aprofundado, reforçada pelo vício e pela baixa vibração, aprisionando João numa espiral de autodestruição espiritual, emocional e física.



CAPÍTULO 4

MÉTODOS EMPREGADOS PELOS OBSESSORES

Os espíritos obsessores não atuam de forma aleatória ou desorganizada. Muitos deles demonstram **elevado grau de inteligência, paciência e estratégia**, utilizando métodos sutis e eficazes para penetrar no campo mental e emocional do obsediado. A ação obsessiva costuma ser gradual, construída sobre as fraquezas morais e psicológicas da vítima. A seguir, analisaremos os principais métodos usados por esses espíritos para fragilizar e dominar suas vítimas:

Vampirismo Energético e Sugestão Hipnótica

O **vampirismo energético** consiste na absorção deliberada das energias vitais do obsediado. Os obsessores se alimentam da **força vital que emana dos sentimentos densos**, como raiva, ciúme, medo, mágoa, tristeza, culpa, entre outros. Quanto mais intensos e recorrentes esses sentimentos, mais alimento energético é oferecido.

Aliado a isso, eles utilizam a **sugestão hipnótica**, um tipo de influência mental profunda, em que repetem ideias destrutivas de forma contínua no pensamento da vítima. Com o tempo, essas sugestões se fixam no subconsciente, moldando o comportamento e minando a resistência moral do indivíduo. A vítima acredita que aqueles pensamentos são seus, quando, na verdade, estão sendo induzidos por mentes externas.

Manipulação de Emoções: Medo, Culpa e Vaidade

A manipulação emocional é uma das armas mais poderosas dos obsessores. Por conhecerem intimamente o histórico espiritual e psicológico do obsediado, eles exploram **emoções mal resolvidas ou desequilibradas**, como:

- **Medo**, que paralisa e enfraquece a vontade.
- **Culpa**, que corrói a autoestima e impede o progresso espiritual.
- **Vaidade**, que cega a consciência e afasta a pessoa do autoconhecimento.

Ao estimular essas emoções negativas, os obsessores criam **circuitos mentais fechados**, que dificultam a reflexão, a oração, o perdão e o equilíbrio. A mente da vítima se torna um campo fértil para a autossabotagem e para o reforço da sintonia com as faixas vibratórias inferiores.

Uso de Pensamentos Obsessivos, Condicionamento Mental e a Intensificação do Pensamento Central

O obsessor trabalha com a **repetição de ideias fixas**, moldando uma espécie de trilha mental onde a vítima passa a pensar obsessivamente em determinado assunto, pessoa ou sentimento — isso é chamado de **Pensamento Central**.

Esse pensamento pode ser de ódio, paixão doentia, vingança, vício, medo ou qualquer outro estado que gere dependência emocional. A mente da vítima gira em torno desse pensamento com intensidade crescente, criando um **condicionamento mental** que a aprisiona.

É nesse ponto que o espírito obsessor ganha força, pois encontra uma brecha emocional que o liga continuamente ao encarnado,

formando um circuito de troca energética que mantém a obsessão viva e alimentada.

Influência em Sonhos e Estados de Vulnerabilidade

Durante o sono físico, o espírito se desprende parcialmente do corpo e transita pelo plano espiritual. Esse momento, se não for precedido de oração e elevação vibratória, **torna-se um campo aberto à influência espiritual negativa**.

Os obsessores aproveitam essa condição para influenciar através de **sonhos perturbadores**, pesadelos, insônias, ou encontros astrais em ambientes espirituais inferiores. Nesses encontros, reforçam ideias de medo, ressentimento ou impulsos destrutivos.

Além disso, os estados de vulnerabilidade como:

- Estresse emocional
- Crises depressivas
- Intoxicação por álcool ou drogas
- Quadro de doenças graves

- Períodos de luto

são momentos ideais para os obsessores intensificarem sua presença. Nessas situações, a resistência psíquica do obsediado está baixa, e a sintonia espiritual com planos superiores fica enfraquecida, favorecendo o domínio obsessivo.

Conclusão do Capítulo

Os métodos empregados pelos obsessores demonstram **conhecimento das fraquezas humanas** e atuam com precisão sobre elas.

Daí a importância da **vigilância constante**, do **fortalecimento moral**, da **prece regular** e da **busca por equilíbrio emocional**. Nenhum obsessor consegue se manter onde não há sintonia.

Portanto, quanto mais elevada for a vibração do indivíduo, **mais difícil será para essas entidades influenciá-lo ou se alimentar de suas energias**.

Exemplo prático – Briga familiar e vício em jogos de azar

Ricardo sempre teve dificuldades financeiras, mas seu vício em jogos de azar agravava ainda mais a situação.

Ao perder grandes quantias em apostas, começou a pedir dinheiro emprestado à família. As discussões se tornaram constantes, especialmente com seu irmão mais velho, que o acusava de irresponsabilidade.

A tensão familiar abriu brechas emocionais, e obsessores especializados em explorar conflitos e vícios se aproximaram. Como aves de rapina, permaneceram ao redor de Ricardo, incentivando impulsos de aposta e alimentando sentimentos de raiva contra o irmão.

A cada derrota nos jogos, a culpa e a frustração aumentavam, mas, em vez de recuar, os obsessores implantavam pensamentos como: ***"Desta vez você vai ganhar e se vingar de todos"*.**

No plano espiritual, uma verdadeira "empresa do vício" se formava: obsessores responsáveis por intensificar a ansiedade antes das apostas, outros por criar ilusões de vitória, e alguns dedicados a manter o clima de ódio familiar, impedindo qualquer

reconciliação. Em pouco tempo, Ricardo estava emocionalmente isolado, endividado e cada vez mais sintonizado com essas forças negativas, que se alimentavam tanto de sua energia vital quanto do ambiente carregado de discórdia no lar.

Para sair desse ciclo, Ricardo precisaria quebrar os dois pilares que sustentavam a obsessão: o vício e o rancor familiar.

O primeiro passo seria reconhecer o problema e buscar ajuda, tanto terapêutica quanto espiritual, através de tratamentos para dependência e do apoio de um centro espírita.

Com a prática da prece diária, o Evangelho no Lar e a reforma íntima, ele começaria a elevar sua vibração, tornando-se menos acessível aos obsessores.

A reconciliação com a família, ainda que difícil, seria um fator essencial para cortar a fonte emocional que alimentava o processo obsessivo.

Com perseverança e disciplina, os laços espirituais nocivos se enfraqueceriam, e pouco a pouco a influência sombria daria lugar à paz e à liberdade interior.



CAPÍTULO 5

COMPORTAMENTOS QUE FAVORECEM A OBSESSÃO

A obsessão espiritual raramente se instala em um terreno equilibrado e vigilante. Espíritos obsessores se aproximam daqueles cujas atitudes e pensamentos vibram em desarmonia com as Leis Divinas. Assim, certos comportamentos funcionam como verdadeiras **portas abertas** à influência espiritual inferior. Conhecê-los é essencial para preveni-los e corrigi-los.

• Vícios e Condutas Negativas

Os vícios — sejam químicos (álcool, drogas, cigarro), emocionais (dependência afetiva, ciúmes, apego doentio) ou comportamentais (compulsões, agressividade, manipulação) — **enfraquecem o campo vibracional do indivíduo** e comprometem sua lucidez espiritual.

Esses hábitos atraem espíritos que compartilham dos mesmos desejos e impulsos, formando parcerias de afinidade. Tais entidades se alimentam da energia

gerada por essas condutas e incentivam sua repetição para manter o laço ativo. Além disso, ambientes e atitudes marcados por violência, luxúria, mentira ou corrupção favorecem ainda mais a sintonia com o plano inferior.

- **Orgulho, Inveja e Desequilíbrios Emocionais**

O orgulho é a raiz de inúmeros desequilíbrios. A pessoa orgulhosa acredita estar sempre certa, despreza a opinião alheia e resiste à mudança. Tal postura impede o autoconhecimento e **favorece a ação do obsessor**, que explora essa rigidez emocional para gerar conflitos, isolamento e arrogância.

A inveja, por sua vez, cria ressentimentos ocultos e pensamentos destrutivos, abrindo o campo energético para espíritos que fomentam rivalidades, fofocas e desavenças.

Já os **desequilíbrios emocionais constantes** — como raiva descontrolada, mágoas alimentadas por longos períodos, explosões de ciúmes, instabilidade afetiva e tristeza crônica — são brechas fáceis para

que obsessores se aproximem e interfiram na harmonia mental do indivíduo.

• Negligência Espiritual e Falta de Vigilância

Assim como o corpo físico adoece sem higiene e cuidados, o espírito **adoece quando não cultivado com prece, estudo, vigilância e reforma íntima**. A negligência espiritual é a ausência de práticas que conectam o ser com o Divino e com sua própria essência.

Pessoas que vivem apenas voltadas para o mundo material, esquecendo-se da oração, do Evangelho, da reflexão e do serviço ao próximo, tornam-se **presas fáceis para espíritos inferiores**, pois estão espiritualmente fragilizadas.

A falta de vigilância moral e emocional também expõe o indivíduo à influência de entidades que se aproveitam de impulsos não controlados. Como ensinou Jesus: “Vigiai e orai, para não cairdes em tentação”.

• O Papel da Ignorância Espiritual no Processo Obsessivo

Ignorar a existência da vida espiritual, das Leis Divinas e das consequências morais dos próprios atos é um dos fatores que **prolongam ou intensificam a obsessão**. A pessoa que desconhece o mundo invisível não reconhece os sinais da obsessão e **atribui seus sofrimentos apenas a causas externas ou materiais**.

Essa ignorância impede a busca por ajuda espiritual e pelo autoconhecimento. A vítima não sabe como reagir, não compreende a necessidade da reforma íntima, e, por isso, permanece vibrando em faixas que facilitam a conexão com obsessores.

Além disso, o desconhecimento das Leis de Causa e Efeito leva muitos a acreditar que suas dores são injustas, o que os torna revoltados e mais vulneráveis à ação obsessiva.

Conclusão do Capítulo

A obsessão espiritual se alimenta das imperfeições humanas. Vícios, emoções desequilibradas, orgulho, ausência de fé e ignorância espiritual são terrenos férteis para a atuação dos espíritos obsessores. A boa notícia é que **todos esses comportamentos**

podem ser modificados com esforço, estudo e prática do bem. Ao identificar e corrigir essas falhas, o indivíduo eleva sua vibração, fortalece sua mente e **quebra os laços que o prendem às forças negativas**.

Exemplo prático – Sugestão Hipnótica e Vampirismo Energético

Aurélio era um jovem trabalhador, discreto e sensível. Ultimamente, vinha enfrentando crises de cansaço extremo, insônia constante e desânimo sem motivo aparente. Por mais que dormisse, acordava esgotado, como se não tivesse descansado. Além disso, pensamentos negativos se repetiam em sua mente com frequência, como se fossem vozes interiores:

“Nada mais vale a pena.”

“Você é um fracasso.”

“Todos vão te abandonar.”

Essas ideias, que antes pareciam ocasionais, começaram a se tornar obsessivas, como se fossem **mantras mentais involuntários**. Aurélio passou a acreditar que eram seus próprios pensamentos, mas, na verdade, ele estava sob **sugestão hipnótica espiritual**.

Um espírito obsessor, experiente em técnicas de dominação psíquica, havia encontrado em Aurélio um alvo vulnerável, marcado por uma tristeza não resolvida do passado.

Durante o sono, o espírito se aproximava e **implantava mentalmente frases negativas**, repetindo-as em ciclos, até que a mente de Aurélio aceitasse essas ideias como verdades. Ao acordar, ele sentia tristeza profunda e apatia sem motivo.

Ao mesmo tempo, esse espírito **sugava sua energia vital**, especialmente durante os momentos de maior desânimo. A aura de Aurélio estava enfraquecida, com brechas emocionais que permitiam a extração energética. Isso gerava sintomas físicos, como dores de cabeça, pressão no peito, peso nos ombros e uma constante sensação de esvaziamento interior.

O processo obsessivo foi se intensificando até que Aurélio, num momento de angústia, buscou ajuda espiritual em um centro espírita. Com auxílio dos mentores, foi revelado o processo de vampirismo e hipnose que ele estava sofrendo. Passes magnéticos, prece sincera e o Evangelho no Lar ajudaram a reequilibrar suas forças e **reconstruir o**

campo de proteção psíquica, enfraquecendo o domínio do obsessor.



CAPÍTULO 6

A DIFICULDADE EM ROMPER COM A OBSESSÃO

Romper com a obsessão espiritual não é uma tarefa simples ou imediata. Envolve não apenas afastar a influência do espírito obsessor, mas **reconstruir o interior do obsediado**, curando feridas emocionais, reformulando pensamentos, atitudes e vínculos do passado. Essa dificuldade é intensificada por fatores internos e externos que sustentam o elo energético entre obsessor e obsediado. A seguir, analisamos as principais barreiras que dificultam a libertação.

• A Dependência Emocional e Espiritual

Muitos obsediados desenvolvem uma **relação de dependência inconsciente com o obsessor**, que, por vezes, assume o papel de conselheiro interno, voz constante em seus pensamentos ou mesmo fonte de uma força ilusória. Essa dependência pode ser emocional — quando a pessoa se liga a sentimentos como culpa, medo, rejeição ou

raiva — ou espiritual — quando acredita que não pode viver sem aquela influência que já se tornou parte de sua estrutura psíquica.

Em alguns casos, a obsessão surge em relacionamentos antigos de amor, amizade ou parentesco, tornando o vínculo ainda mais forte e difícil de romper, pois há afeto distorcido, apego e ligações afetivas mal resolvidas. O espírito obsessor explora essas emoções, prolongando sua influência com base no desequilíbrio emocional da vítima.

• **Crenças Limitantes e Sentimento de Impotência**

Crenças limitantes como "eu não consigo mudar", "sou assim mesmo", "Deus me abandonou" ou "não sou digno de perdão" **travam o processo de cura espiritual**. O obsediado passa a acreditar que está condenado à dor, reforçando o ciclo da obsessão e impedindo qualquer iniciativa de transformação.

O sentimento de impotência diante da obsessão — muitas vezes gerado pelo desgaste mental e emocional causado pela atuação obsessiva — faz com que o indivíduo desista da luta ou espere que outros o salvem.

Essa passividade espiritual enfraquece a vontade e impede a tomada de atitudes necessárias para o rompimento do ciclo obsessivo.

• O Laço Cármico e as Lições Incompletas

Muitas obsessões têm raízes profundas em vínculos cármicos mal resolvidos. Histórias de vidas passadas, marcadas por traições, violências, desamores ou injustiças, **criam elos de dor e vingança** que persistem mesmo após a morte do corpo físico. O obsessor, nutrido por sentimentos intensos de mágoa ou desejo de reparação, reencontra a vítima no presente para cobrar, punir ou controlar.

Quando as lições espirituais dessas experiências não são compreendidas ou vividas, o ciclo se repete. A obsessão, então, **deixa de ser apenas um processo de ataque e se torna uma oportunidade de aprendizado e quitação moral**. No entanto, a ignorância sobre essas lições e a resistência ao perdão prolongam a dor.

• Resistências Internas à Reforma Íntima

Romper com a obsessão exige uma **transformação profunda do ser**, o que só pode ser alcançado pela reforma íntima. No entanto, muitos indivíduos resistem a mudar, por medo do desconhecido, por comodismo ou porque ainda estão apegados a vícios, sentimentos negativos ou condutas equivocadas.

O obsessor aproveita essas resistências internas para **reforçar crenças negativas, manter o desânimo e alimentar os desequilíbrios morais e emocionais**. A pessoa sente-se cansada, desmotivada, ou acredita que mudar é difícil demais — e com isso, permanece vibrando na mesma sintonia que mantém a obsessão ativa.

Conclusão do Capítulo

Romper com a obsessão espiritual é uma **jornada de coragem e autotransformação**. Requer lucidez, força de vontade e entrega ao bem. As dificuldades são muitas — desde vínculos emocionais profundos com o obsessor até a resistência às mudanças internas — mas todas podem ser superadas com fé, esforço pessoal e amparo espiritual. O conhecimento sobre essas barreiras é o

primeiro passo para vencê-las. Somente quando o obsediado decide assumir sua própria libertação e agir com perseverança é que o ciclo obsessivo começa, de fato, a se desfazer.

Se desejar, posso complementar com um resumo final ou uma tabela comparativa dos fatores de dificuldade. Deseja incluir?

Exemplo prático – Ação em Estados de Vulnerabilidade

Júlia, 28 anos, vivia uma relação muito próxima com a mãe, que era sua base emocional e espiritual. Quando sua mãe faleceu de forma repentina, o mundo de Júlia desabou. Sentia-se sozinha, desamparada e sem rumo. Passou dias chorando, noites sem dormir e mergulhou num luto profundo.

Nesse momento de dor intensa, **sua aura psíquica estava aberta e enfraquecida**.

Foi então que **espíritos obsessores se aproximaram**, aproveitando sua fragilidade.

Passaram a influenciar seus pensamentos com ideias como:

“Você está sozinha agora, ninguém mais se importa.”

“Você devia ter morrido no lugar dela.”

“Não adianta rezar, Deus não escutou nem sua mãe.”

Júlia começou a ter **pesadelos com a mãe sofrendo**, ou a rejeitando. Desenvolveu sentimentos de culpa injustificáveis, pensando que talvez não tivesse feito o suficiente por ela.

Aos poucos, **a tristeza virou apatia, e a apatia virou raiva e revolta espiritual.**

Abandonou a fé, afastou-se das pessoas e passou a se isolar.

Foi apenas após um desmaio repentino, em uma crise de pânico, que um amigo a levou a um centro espírita.

Lá, os médiuns identificaram **forte atuação obsessiva no campo emocional**, agravada pelo luto mal elaborado.

Júlia iniciou então um processo de **tratamento espiritual com passes e acompanhamento psicológico**.

Aos poucos, **foi resgatando sua fé, compreendendo o processo da morte sob a ótica espiritual e desfazendo a sintonia com os obsessores**, que se nutriam do sofrimento dela.

Esse exemplo mostra como **os obsessores aproveitam o luto e a dor emocional** para se infiltrar nas brechas vibratórias e **instalar influências negativas**, principalmente quando há abandono da fé e falta de proteção espiritual.



CAPÍTULO 7

FALANGES E ORGANIZAÇÕES DE ESPÍRITOS OBSESSORES

A obsessão espiritual não é, em muitos casos, fruto de ações isoladas. Muitos obsessores agem dentro de falanges organizadas, compostas por espíritos desencarnados que compartilham interesses, sentimentos de ódio, vingança, desequilíbrio moral ou ideologias voltadas ao domínio das consciências humanas. Essas falanges operam de forma semelhante a agrupamentos militares ou corporações do mundo material, com estratégias bem delineadas, líderes espirituais e planos de longo prazo.

• Hierarquias e Grupos de Espíritos Obsessivos

Dentro das falanges obsessivas, existem diferentes **níveis hierárquicos**, conforme o grau de conhecimento, poder mental, magnetismo e grau de malícia espiritual. No topo, há obsessores altamente inteligentes, experientes e frios, que coordenam ações e direcionam os demais espíritos. Abaixo deles,

encontram-se grupos de execução, que se encarregam de aplicar as ordens, realizar perseguições específicas, infiltrar-se em ambientes e manipular pensamentos e emoções das vítimas.

Nem todos os membros dessas falanges são perversos por natureza. Muitos são **espíritos sofredores**, presos a sentimentos destrutivos como mágoa, ciúme, raiva e desejo de vingança, cujas dores ainda não foram redimidas. Esses acabam sendo aliciados por obsessores mais experientes e se tornam instrumentos inconscientes de uma engrenagem doentia de perseguição espiritual.

• **A Coordenação Inteligente de Ações Espirituais e as Escolas de Obsessores**

Em regiões sombrias do plano espiritual, organizam-se verdadeiras **escolas de obsessores**, onde os espíritos são treinados em técnicas de influência, manipulação emocional, hipnose mental e vampirismo energético. Nessas escolas, são ensinados métodos para se conectarem ao pensamento central das vítimas, para induzir vícios,

semear desarmonia e até desencadear transtornos psíquicos.

As ações são coordenadas com precisão, e os ataques ocorrem nos momentos mais frágeis do indivíduo. **Nada é por acaso**. O obsessor estuda a rotina, os pensamentos, os laços afetivos, as tendências psicológicas e até as encarnações passadas do obsediado. A atuação se dá de forma sutil e constante, moldando comportamentos, sabotando escolhas e criando situações que levam ao isolamento e à desesperança.

• **Como essas Falanges Interferem em Grupos e Relacionamentos**

As falanges obsessivas não se limitam à atuação individual. Elas **influenciam grupos inteiros**, especialmente quando encontram brechas coletivas: lares desarmonizados, instituições religiosas divididas, centros espíritas desestruturados, ambientes de trabalho hostis, entre outros. Espalham boatos, semeiam discórdias, promovem vaidade entre os médiuns e alimentam rivalidades.

Nos relacionamentos afetivos, essas entidades exploram as fragilidades

emocionais, ampliando traumas, ciúmes, ressentimentos e carências. O objetivo é romper vínculos positivos, gerar sofrimento e fazer com que os envolvidos retrocedam espiritualmente. É comum que esses espíritos criem intrigas silenciosas, fazendo com que os envolvidos pensem mal uns dos outros sem razão objetiva — alimentando julgamentos, orgulho e separações.

• Exemplos de Casos Práticos

- **Caso 1: Um Centro Espírita**
  Uma casa espírita começou a sofrer conflitos internos entre médiuns, alimentados por ressentimentos antigos, disputas por liderança e resistência a novas melhorias e aprendizados. Após análise espiritual, verificou-se a presença de uma falange organizada de espíritos obsessores que buscavam desestabilizar suas atividades e evitar ainda mais o progresso moral e espiritual de seus participantes. A ação obsessiva envolvia manipulação mental, divisão entre os trabalhadores e tentativa de afastamento dos mais equilibrados. A obsessão foi vencida com a persistência

e a união dos trabalhadores, bem como, com a proteção dos espíritos superiores que afastaram a falange dos espíritos obsessores.

- **Caso 2: Casal em Processo de Separação**
  Um casal, anteriormente harmônico, passou a viver em constantes discussões. Descobriu-se que um espírito, ligado a um relacionamento mal resolvido de uma vida passada, agia com uma pequena falange para destruir o casamento atual. Esse espírito explorava a insegurança emocional da mulher e a vaidade do marido, amplificando os conflitos e incentivando traições e mágoas. A libertação só ocorreu após um processo longo de perdão, reforma íntima e passes espirituais.

- **Caso 3: Jovem em Quadro Depressivo**
  Um jovem apresentou sintomas de depressão severa, sem causa psicológica aparente. Após tratamentos espirituais, identificou-se que ele estava envolvido com uma falange de espíritos jovens que compartilhavam antigos

laços de suicídio coletivo. Essa falange incentivava pensamentos de desistência e isolamento, alimentando sentimentos de culpa e inferioridade. O processo de desobsessão envolveu acompanhamento espiritual, evangelização, ajuda psicológica e reforma moral profunda.

Conclusão do Capítulo

As falanges de obsessores representam uma realidade espiritualmente organizada e atuante. Ignorar sua existência é subestimar o grau de envolvimento que os espíritos podem ter em nossas vidas. Conhecer sua estrutura e suas táticas é o primeiro passo para se proteger e ajudar outros a se libertarem. Porém, mais importante que o combate direto é **o fortalecimento da luz interior**, pois onde há luz verdadeira, nenhuma sombra se sustenta por muito tempo.

Exemplo prático – Vícios em Drogas

Carlos, começou a experimentar drogas ilícitas na juventude, influenciado por amigos e pelo desejo de se sentir aceito. O que

começou como curiosidade se transformou em dependência. Com o passar dos anos, sua vida entrou em declínio: perdeu o emprego, afastou-se da família e mergulhou em relacionamentos tóxicos e destrutivos.

À medida que **sua dependência se aprofundava**, seu campo espiritual enfraquecia drasticamente, tornando-se uma fonte intensa de emanações vibracionais densas. Essa condição atraiu obsessores espirituais que, como predadores invisíveis, **se aproximaram para sugar sua energia vital** e se alimentar de suas sensações de prazer, culpa, medo e desespero.

Percebendo a vulnerabilidade de Carlos, **um obsessor mais experiente assumiu a liderança do ataque espiritual**. Como um gerente de uma empresa sombria, esse espírito reuniu outros obsessores especializados: um em alimentar a vontade de usar, outro em sabotar qualquer tentativa de recuperação, outro em gerar pensamentos de inutilidade e depressão.

Essa falange se organizou como uma verdadeira empresa espiritual do mal, onde cada "colaborador" tinha uma função bem definida para manter Carlos preso no vício. Quando Carlos tentava se libertar, os ataques

se intensificavam com pesadelos, sensações de perseguição, surtos emocionais e recaídas súbitas.

Quanto mais ele usava as drogas, **mais obsessores se juntavam àquele círculo**, atraídos pelo padrão vibratório degradado. Como uma empresa que prospera com o sofrimento alheio, os obsessores expandiam sua influência, se aproveitando da fragilidade emocional e energética da vítima.

A virada aconteceu quando Carlos, após uma overdose, foi acolhido por uma clínica de reabilitação que trabalhava em parceria com um grupo espiritualista. Recebendo **tratamento físico, psicológico e espiritual**, ele iniciou um processo de purificação interior. Passou a receber passes, fazer preces e frequentar grupos de estudo moral e espiritual.

À medida que sua frequência vibratória se elevava e seu comportamento mudava, os obsessores perderam força, foram afastados por espíritos benfeitores e **a "empresa do mal" foi desfeita pela luz do bem**.

Conclusão do exemplo:

O uso de drogas ilícitas abre portais espirituais perigosos. Os obsessores se organizam em falanges, como se fossem sócios em um empreendimento obscuro.

Somente o esforço conjunto entre **tratamento físico, assistência espiritual e elevação moral** pode desmontar essa estrutura invisível e promover a verdadeira libertação.



CAPÍTULO 8

A INTELIGÊNCIA E ESTRATÉGIA DO OBSESSOR

Ao contrário do que muitos pensam, nem todos os obsessores são espíritos ignorantes ou movidos apenas por impulsos de ódio e vingança. Muitos deles são entidades intelectualmente elevadas, dotadas de grande capacidade de observação, análise psicológica e planejamento estratégico. Esses obsessores utilizam-se de recursos sofisticados do plano espiritual inferior para exercer domínio sobre suas vítimas, valendo-se não apenas da força, mas, sobretudo, da astúcia, do conhecimento e da manipulação sutil e persistente.

• Obsessores Intelectualmente Elevados e Estratégicos

Alguns obsessores possuem um **nível intelectual elevado**, sendo dotados de uma inteligência racional aguçada, raciocínio lógico impecável e domínio sobre leis espirituais que utilizam de forma invertida, em detrimento do bem. São entidades que,

mesmo distantes da luz moral, conservaram as habilidades intelectuais adquiridas ao longo de várias encarnações e as aplicam com frieza na manipulação de consciências humanas.

Esses obsessores não se aproximam de forma impulsiva ou desorganizada. Ao contrário, agem como verdadeiros estrategistas espirituais. Estudam o terreno, identificam brechas morais, influenciam sem serem percebidos e constroem laços energéticos que os mantêm próximos de suas vítimas por longos períodos.

• A Utilização de Conhecimentos sobre a Vítima

Para alcançar seu intento, o obsessor coleta informações sobre a vida atual e passada da vítima. Ele **acessa memórias espirituais, conhece traumas, medos, inclinações morais, desejos não realizados e fragilidades emocionais**. Com esse material, ele estrutura um plano de atuação individualizado, explorando as vulnerabilidades específicas do obsediado.

Alguns obsessores chegam a **simular vozes mentais internas**, imitando pensamentos da

própria vítima, criando confusão e internalizando mensagens negativas com tanta sutileza que a pessoa acredita serem suas. Essa técnica de assimilação psíquica dificulta a identificação da origem espiritual dos pensamentos, facilitando a instalação de padrões de autossabotagem, baixa autoestima, raiva, vícios ou depressão.

• A Longa Observação e Manipulação Gradual

O obsessor estrategista não age com pressa. Seu processo é **gradual, contínuo e silencioso**. Durante dias, meses ou anos, ele acompanha os hábitos, as emoções recorrentes, os relacionamentos e os ciclos de vida do obsediado. Ele age como um observador paciente, interferindo apenas nos momentos certos para não ser percebido.

Essa **ação lenta e contínua** visa instalar no obsediado uma frequência energética semelhante à sua. O obsessor manipula ambientes, insinua pensamentos negativos, estimula vícios e conflitos, até que a vítima sintonize plenamente com sua presença, facilitando o controle mental e emocional. Trata-se de uma dominação disfarçada, onde

o espírito não impõe a obsessão com violência, mas sim **conquista o consentimento inconsciente do obsediado**, que se entrega sem perceber.

• Como Identificar os Sinais de uma Ação Planejada

Os sinais de uma obsessão planejada e inteligente são mais difíceis de identificar, justamente porque o processo é sutil e camuflado. No entanto, há indícios que, quando observados com atenção, podem revelar a presença obsessiva:

- **Pensamentos recorrentes negativos**, sem razão aparente;
- **Autoimagem distorcida** ou sensação constante de culpa e indignidade;
- **Conflitos constantes nos relacionamentos**, principalmente com pessoas próximas;
- **Sensação de estagnação espiritual**, mesmo com práticas religiosas regulares;
- **Isolamento afetivo e emocional**, acompanhado de sensação de vazio;

- **Reações emocionais exageradas**, como raiva, ciúme, desconfiança ou orgulho ferido;
- **Perda gradual da vontade de orar ou participar de atividades espirituais.**

Esses sintomas nem sempre apontam uma obsessão grave, mas, quando associados à repetição e ao agravamento progressivo, devem ser investigados com atenção, tanto do ponto de vista espiritual quanto psicológico.

Conclusão do Capítulo

Os obsessores inteligentes representam uma das formas mais perigosas de influência espiritual. Sua capacidade de manipulação não depende da força, mas da **astúcia e do conhecimento profundo da alma humana**. A proteção contra esses espíritos exige autoconhecimento, vigilância, oração sincera, reforma íntima contínua e, sobretudo, elevação moral. Onde há luz, o obsessor não se sustenta. Mas onde há brechas morais, ele se infiltra com destreza.

Exemplo prático – Isolamento Espiritual da Vítima

Carla, uma jovem de 28 anos, sempre foi sensível e interessada por temas espirituais. Frequentava regularmente um centro espírita, participava do evangelho no lar com a família e mantinha boas amizades com pessoas que também buscavam o equilíbrio espiritual. No entanto, após uma decepção amorosa profunda, Carla mergulhou em tristeza e revolta.

Aproveitando-se desse momento de fragilidade emocional, um espírito obsessor começou a atuar em sua psicosfera. Sutilmente, passou a emitir pensamentos como:

— "Ninguém se importa com você."

— "Espiritualidade é perda de tempo."

— "Se Deus existisse, você não estaria sofrendo."

— "As pessoas da casa espírita são falsas."

— “Isso aconteceu porque você vai naquela macumba.”

Essas ideias, repetidas mentalmente, passaram a ecoar no íntimo de Carla. Ela começou a se afastar das atividades espirituais, deixou de fazer preces, parou de frequentar o centro e cortou contato com seus amigos mais elevados. Passou a se sentir incompreendida e desconfiar até da própria família.

Ao romper esses laços de apoio, Carla **isolou-se espiritualmente**, tornando-se mais vulnerável à influência do obsessor. A solidão, o afastamento da luz e a ausência de práticas elevadas permitiram que a obsessão se aprofundasse. Começou a ter crises de angústia, insônia e sentimentos de desesperança sem motivo aparente.

O espírito obsessor havia alcançado seu objetivo: **desconectar a vítima de tudo aquilo que poderia ajudá-la a se reerguer.**

Somente após perceber que seu sofrimento aumentava à medida que se afastava da espiritualidade, Carla procurou ajuda. Com o apoio de amigos espirituais e o retorno à prática da oração e do evangelho, iniciou seu processo de reconexão com o Alto e, aos poucos, foi retomando sua força interior e quebrando o ciclo obsessivo.



CAPÍTULO 9

O OBSESSOR NÃO ATUA SOZINHO

Uma das maiores ilusões sobre o fenômeno da obsessão espiritual é a ideia de que ele é promovido por um único espírito isolado. Na realidade, **a obsessão costuma ser uma ação conjunta**, arquitetada por falanges espirituais, grupos organizados de entidades sombrias e, muitas vezes, sustentada também pela cumplicidade inconsciente (ou consciente) de encarnados. Essa rede de influência torna o processo obsessivo mais complexo e difícil de ser rompido, pois envolve laços coletivos, energias entrelaçadas e intenções múltiplas.

• Ações Conjuntas de Espíritos em Grupo

Espíritos obsessores, na maioria das vezes, **atuam em falanges ou agrupamentos organizados**. Há uma estrutura, uma hierarquia e até mesmo divisão de tarefas entre os espíritos que compõem essas associações. Alguns são encarregados de estimular vícios, outros de alimentar pensamentos destrutivos, e há ainda os que

se dedicam a sabotar relações afetivas, profissionais ou familiares da vítima.

Esses grupos podem ter sido formados por antigos desafetos do passado, espíritos vingativos, ou por entidades sofredoras que se uniram em torno de um objetivo comum: **a dominação de determinadas almas encarnadas**. Como numa operação coordenada, esses obsessores se revezam para manter o obsediado em constante desequilíbrio emocional e espiritual, dificultando que ele perceba a influência ou recorra à ajuda necessária.

• Parcerias com Encarnados e Espíritos Sofredores

A obsessão espiritual também pode envolver **parcerias com encarnados**, ainda que de forma inconsciente. Pessoas que compartilham os mesmos vícios, pensamentos negativos, desejos destrutivos ou comportamentos moralmente desequilibrados acabam sendo utilizadas pelos obsessores como **instrumentos de influência indireta**.

Da mesma forma, espíritos sofredores — nem sempre mal-intencionados, mas ainda presos

a dores, vícios ou confusões morais — **podem ser manipulados por obsessores mais astutos** para fortalecer o cerco espiritual ao obsediado. Assim, o processo obsessivo passa a envolver múltiplas influências: obsessores organizados, espíritos sofredores e até mesmo pessoas vivas que, inconscientemente, contribuem para a manutenção da sintonia negativa.

• Como essas Relações Complicam a Libertação

Quanto mais complexas as ligações espirituais envolvidas, mais difícil se torna o processo de **libertação espiritual**. A presença de vários obsessores, aliados a vínculos emocionais mal resolvidos com encarnados e laços cármicos do passado, exige uma ação mais profunda de desobsessão, que ultrapassa os simples rituais de afastamento espiritual.

Para que a libertação seja eficaz e duradoura, é necessário **romper todos os fios energéticos que alimentam a obsessão**: a mágoa não superada, os vícios mantidos, a culpa silenciosa, o orgulho que impede o perdão, e até mesmo os pactos inconscientes

com energias densas. O obsediado precisa trabalhar não apenas a remoção do espírito, mas sobretudo a **transformação do seu padrão interior**, que atrai e sustenta essa companhia espiritual.

• A Importância de Desmanchar Ligações Espirituais Negativas

A obsessão se sustenta na **ligação energética e vibracional** entre obsessor e obsediado. Desmanchar esses laços é um dos passos mais importantes para a cura. Isso não acontece apenas por orações ou rituais exteriores, mas pela **reforma íntima, pelo perdão verdadeiro, pelo arrependimento e pela modificação real de atitudes**.

Quando o obsediado muda sua vibração, melhora seus pensamentos e eleva sua moral, os obsessores começam a perder acesso à sua psicosfera. A prece constante, o evangelho no lar, a prática do bem e o auxílio espiritual especializado ajudam a **romper gradualmente os elos que antes alimentavam a obsessão**. Esse desmanche de vínculos espirituais negativos não é rápido, mas é necessário e possível, desde que haja

comprometimento genuíno com a própria evolução espiritual.

Conclusão do Capítulo

O obsessor raramente age sozinho. Sua ação é muitas vezes parte de um **sistema espiritual articulado**, envolvendo grupos de espíritos, encarnados e estruturas emocionais do próprio obsediado. Identificar essa teia e iniciar o processo de rompimento é um caminho de fé, de esforço interior e de vigilância. Ao desmanchar essas ligações sombrias, o espírito conquista sua liberdade, retomando o domínio sobre si mesmo e encontrando a paz interior tão desejada.

Exemplo prático – Atuação em Falanges Organizadas

Ronaldo, empresário de sucesso no setor financeiro, sempre foi conhecido por sua postura autoritária e ambição desmedida. Ao longo dos anos, construiu sua fortuna com práticas muitas vezes duvidosas, prejudicando concorrentes, humilhando subordinados e cultivando uma imagem pública de frieza e poder.

No plano espiritual, sua vibração moral passou a atrair a atenção de uma falange de obsessores especializados em **poder, corrupção e desequilíbrio emocional coletivo**. Essa falange, composta por diversos espíritos com funções distintas, organizou-se para ampliar sua influência sobre Ronaldo e todos os que orbitavam sua empresa.

Enquanto um espírito alimentava o orgulho e a arrogância de Ronaldo, outro instigava disputas internas entre funcionários, gerando intrigas e desconfianças. Um terceiro espírito incitava o consumo de álcool e o afastamento da família, enquanto outro influenciava diretamente os sonhos e as decisões estratégicas da empresa com sugestões mentais disfarçadas como “intuições”.

A falange não atuava apenas sobre Ronaldo, mas em **todo o ambiente corporativo**, criando um campo vibratório denso e hostil. Funcionários adoeciam com frequência, havia casos de depressão e crises constantes, e o clima era carregado de medo e competição extrema.

Com o tempo, a saúde mental e espiritual de Ronaldo entrou em colapso. Isolado, ansioso e mergulhado em crises existenciais, ele

passou a experimentar sintomas de esgotamento profundo. Foi apenas após um colapso físico e emocional que aceitou o convite de uma antiga amiga de infância para visitar um grupo espiritualista.

Ali, pela primeira vez em anos, ouviu falar sobre **obsessão em grupo e falanges organizadas**. Ao iniciar um tratamento espiritual com passes, orações, reforma íntima e estudo do evangelho, Ronaldo percebeu o quanto estava cercado por influências negativas que ele mesmo havia atraído e permitido.

O desligamento da falange foi gradual, exigindo esforço contínuo de vigilância, mudança moral e reconciliações do passado. Mas, com perseverança, ele iniciou um novo ciclo de vida, desta vez pautado na ética, na espiritualidade e na paz interior.



CAPÍTULO 10

MAGIA E OBSESSÃO ESPIRITUAL

A **magia negra**, os **encantamentos**, **trabalhos em cemitérios**, **uso de bonecos**, **velas negras**, **invocações de entidades inferiores**, entre outros rituais, geram um campo energético denso e propício à ação de espíritos das trevas. Muitas vezes, os obsessores se colocam como “executores” dessas magias, atuando de forma silenciosa e precisa, levando a vítima a estados de medo, desânimo, desordem mental e até surtos psíquicos. Em certos casos, a vítima desconhece totalmente a origem de sua perturbação, acreditando tratar-se apenas de problemas psicológicos, quando na verdade está subjugada a uma obsessão sustentada por práticas “mágicas”.

• Como Proteger-se de Influências Mágicas

A melhor forma de proteção contra a influência de magias é **a elevação vibratória**. Espíritos elevados e benfeitores não podem ser atingidos por essas práticas justamente porque sua frequência espiritual é

incompatível com tais energias. Para o encarnado, manter o pensamento elevado, cultivar bons sentimentos, fazer preces sinceras, praticar o Evangelho no Lar, manter conduta moral reta e buscar auxílio em casas espíritas ou espiritualistas confiáveis são atitudes essenciais de proteção.

Além disso, **a fé aliada ao conhecimento** forma um escudo energético. O obsessor ou mago espiritual só tem acesso onde há brechas. Fechar essas portas exige vigilância, autoconhecimento e reforma íntima.

• Exemplo de Magia Associada à Obsessão

Uma jovem, após recusar o término de um relacionamento, buscou um “trabalho de amarração” para que o parceiro permanecesse com ela. O ritual, feito por um “magista”, envolveu oferendas e pactos com entidades trevosas. Sem saber, a jovem abriu uma porta para obsessores se instalarem em sua vida.

Com o tempo, passou a sofrer de insônia, crises de ansiedade, depressão e perda energética profunda. Ao buscar auxílio espiritual, descobriu que havia se ligara a uma falange de obsessores ligados à magia negra.

Conclusão do Capítulo

A obsessão espiritual alimentada por práticas de magia é uma realidade grave e delicada. Quanto mais conscientes e intencionais forem os rituais, maior o envolvimento de entidades especializadas no desequilíbrio espiritual. No entanto, **nenhuma magia é mais forte que o poder do amor, da reforma íntima e da oração verdadeira**. Libertar-se de um processo obsessivo vinculado à magia exige reconhecimento da falha, arrependimento sincero e busca ativa por elevação moral e espiritual.

Exemplo prático – Exploração do Passado Cármico

Helena, uma mulher sensível, dedicada à espiritualidade e à caridade, começou a sofrer crises de ansiedade inexplicáveis. Apesar de estar em constante oração, percebia pensamentos intrusivos, sentimento de culpa intensos e uma tristeza profunda sem causa aparente. Seus sonhos tornaram-se angustiantes, sempre com imagens de julgamento, perseguição e abandono.

No plano espiritual, **um espírito obsessor a acompanhava há séculos**. No passado, Helena havia sido uma autoridade religiosa rígida e fanática, responsável por condenar esse espírito à morte injustamente durante um período de perseguições religiosas. Ele, ainda preso ao ódio e à dor daquele episódio, a reconheceu na atual encarnação – pela sua assinatura espiritual única, semelhante a um "DNA energético" – e passou a acompanhá-la com o objetivo de vingança.

Esse obsessor utilizava memórias do passado para incutir em Helena uma **culpa esmagadora**. Durante o sono, ela era levada em desdobramento inconsciente a locais onde revivia fragmentos de sua encarnação anterior, sendo constantemente acusada e humilhada. Acordava exausta, sem entender o motivo do sofrimento. Em estado de vigília, era invadida por sentimentos de inadequação, autossabotagem e pensamentos repetitivos de que não merecia o amor nem a felicidade.

Mesmo sem se lembrar conscientemente da vida passada, Helena vibrava na frequência da culpa, o que fortalecia o laço com o obsessor e dificultava a sua libertação.

Ao buscar auxílio em um centro espírita, passou por atendimento fraterno e foi

orientada a iniciar o estudo sistematizado da Doutrina Espírita, o evangelho no lar e práticas constantes de perdão, inclusive a si mesma. Em reuniões mediúnicas, os mentores espirituais identificaram a presença do obsessor e iniciaram um processo de esclarecimento com ele, mostrando-lhe que o arrependimento sincero de Helena era real e que ele próprio também precisava libertar-se da dor do passado.

Com o tempo, o laço foi sendo desfeito. Helena aprendeu a **transmutar a culpa em responsabilidade espiritual**, tornando-se ainda mais firme na prática do bem. O espírito obsessor, por sua vez, começou a aceitar ajuda espiritual, reconhecendo que sua vingança não lhe trazia paz.



CAPÍTULO 11

CAMINHOS PARA A CURA DA OBSESSÃO

A libertação de um processo obsessivo exige mais do que rituais ou práticas externas: requer uma profunda transformação interior. A obsessão espiritual se instala onde há sintonia com emoções desequilibradas, mágoas profundas ou comportamentos que favorecem a vulnerabilidade moral. Por isso, o caminho da cura passa, necessariamente, pela elevação do ser.

• O Papel do Perdão e do Amor na Libertação Espiritual

O perdão, quando verdadeiro, dissolve as correntes vibracionais que unem o obsessor ao obsediado. Muitos processos obsessivos têm origem em vínculos de ódio ou vingança de vidas passadas, e a libertação só ocorre quando há o rompimento da mágoa através do amor.

Amar e perdoar não significa compactuar com o erro, mas sim libertar-se da prisão vibratória que mantém ambas as almas presas ao

passado. O amor é a força que desarma os obsessores e desintegra o elo da obsessão.

• A Reforma Íntima como Ferramenta Essencial

A obsessão se alimenta de nossas fraquezas: orgulho, vícios, vaidade, inveja, egoísmo. Reformar-se moralmente é fechar as portas às influências espirituais inferiores.
A reforma íntima exige esforço contínuo: vigilância dos pensamentos, disciplina nas atitudes, humildade para reconhecer os próprios erros e empenho em se melhorar. Quanto mais o ser se purifica, menos acessível ele se torna aos obsessores.

• Evangelho no Lar e Irradiação de Bons Pensamentos

O Evangelho no Lar é uma das mais poderosas práticas de defesa espiritual. Ao abrir as portas do lar para a luz dos ensinamentos de Jesus, cria-se uma atmosfera elevada que repele espíritos sombrios.

Além disso, a leitura constante do Evangelho ajuda a mente a se fixar em valores

superiores, irradiando paz e equilíbrio, o que desarticula as formas-pensamento que alimentam o processo obsessivo.

• Como a Caridade e a Prece Elevam a Vibração Espiritual

A prece sincera é um escudo protetor e um canal de socorro espiritual. Ela liga o obsediado às esferas superiores e permite a atuação dos benfeitores espirituais.
A caridade, por sua vez, é a manifestação do amor em ação. Quando alguém auxilia o próximo com sinceridade e desapego, eleva sua vibração e atrai forças benéficas que enfraquecem a influência dos obsessores.

Conclusão do Capítulo

Curar-se da obsessão é um processo que exige autoconhecimento, persistência e abertura para o bem. Com amor, perdão, caridade e disciplina espiritual, qualquer pessoa pode se libertar das correntes invisíveis que a aprisionam e reencontrar a paz interior.

A obsessão espiritual não é uma condenação eterna, mas um chamado à transformação e à luz.

Exemplo Prático – Libertação Espiritual Através da Elevação e Práticas de Defesa

Luciana, começou a apresentar sintomas persistentes de angústia, insônia, irritabilidade constante e sensação de presença estranha em casa. Sentia arrepios ao anoitecer, ouvia sussurros em momentos de solidão e, por vezes, era dominada por pensamentos negativos que não condiziam com sua personalidade.

Buscou ajuda médica e psicológica, mas os sintomas espirituais continuavam. Após indicação de uma amiga, procurou um centro espírita. Durante a triagem, foi orientada que passava por um processo obsessivo, provavelmente originado por vínculos de vidas passadas e agravado por mágoas recentes, isolamento emocional e falta de práticas espirituais regulares.

Iniciou então um **processo de desobsessão e autotransformação**, envolvendo diversas frentes:

1. **Elevação Moral e Reforma Íntima** Luciana começou a praticar o perdão com mais sinceridade, evitando críticas, julgamentos e cultivando a paciência e a caridade. Passou a controlar melhor suas emoções, reconhecendo seus erros com humildade e esforçando-se por não alimentar pensamentos de revolta ou autopiedade.
2. **Estudo Doutrinário**

   Participava semanalmente do estudo do Evangelho segundo o Espiritismo, lia obras de Kardec e mensagens de espíritos superiores. Isso lhe trouxe discernimento, clareza espiritual e fortalecimento da fé. Compreendeu que a obsessão era um chamado à mudança interior e não uma punição.
3. **Banhos de Defesa e Defumação** Recebeu a orientação espiritual para utilizar **banhos de ervas**, como arruda, alecrim e guiné, nas noites de maior sensibilidade espiritual. Esses banhos eram feitos sempre com respeito e oração. Também passou a **defumar a casa** periodicamente, utilizando breu-branco, benjoim e lavanda, sempre em

prece, pedindo limpeza espiritual e afastamento das energias negativas.

4. **Passes Espirituais e Evangelho no Lar**
   Recebia **passes de limpeza e fortalecimento** a cada semana e implementou o **Evangelho no Lar às quartas-feiras**, reunindo a família em oração. Sentia, pouco a pouco, sua casa mais leve, suas noites mais tranquilas e sua mente menos invadida por pensamentos destrutivos.

Com o tempo, os sintomas cessaram. Luciana não apenas se livrou da obsessão, como **reconstruiu sua paz interior**. Tornou-se trabalhadora do centro, ajudando outras pessoas a encontrarem o mesmo caminho que percorreu. Sua vitória não foi apenas sobre o obsessor, mas sobre suas próprias sombras, que agora eram iluminadas pela fé, pelo amor e pelo esforço contínuo de ser melhor.



CAPÍTULO 12

AFASTANDO O OBSESSOR E VENCENDO A OBSESSÃO

Romper com a obsessão espiritual é um processo que exige empenho contínuo, disciplina emocional e fortalecimento espiritual. O obsessor atua sobre as fraquezas e desequilíbrios do obsediado, alimentando-se de suas emoções negativas, vícios e padrões mentais inferiores. Por isso, o caminho para afastar o obsessor passa, necessariamente, por uma transformação vibracional profunda e sustentada.

• Fortalecimento Mental e Espiritual

O primeiro passo para vencer a obsessão é fortalecer-se interiormente. A mente desordenada, repleta de pensamentos negativos e emoções descontroladas, é campo fértil para a atuação espiritual negativa. Desenvolver disciplina mental, autocontrole e fé permite criar uma estrutura psíquica mais resistente às investidas dos obsessores.

Além disso, a espiritualidade elevada só se conecta com aqueles que vibram em sintonia com ela. Por isso, fortalecer-se espiritualmente por meio da fé, da caridade e do estudo constante é essencial para sustentar essa nova frequência.

• Mudança e Elevação Vibracional do Pensamento Central

Muitos obsessores se conectam à chamada **"fixação mental**" ou **pensamento central** do obsediado — geralmente uma ideia negativa ou um desejo descontrolado. Para libertar-se da obsessão, é necessário transformar esse núcleo psíquico.

Substituir o medo pela confiança, o desejo doentio pela gratidão, a mágoa pelo perdão — essa mudança vibracional desarticula a sintonia que alimenta a obsessão. A elevação do pensamento central rompe o elo magnético com os obsessores, tornando-os impotentes diante da luz interna do obsediado.

• Práticas Diárias de Proteção Espiritual

Proteger-se espiritualmente é uma prática diária e preventiva. Ações simples como a

prece ao acordar, a leitura de textos edificantes, a vigilância dos pensamentos e o cuidado com o ambiente doméstico (limpeza energética com orações e boas conversas) ajudam a criar uma atmosfera espiritual segura.

A prática constante da gratidão e o esforço em manter sentimentos elevados funcionam como uma barreira vibratória que desencoraja e repele os obsessores.

• A Importância da Prece, do Passe e da Meditação

A prece sincera é um chamado à assistência espiritual superior. Por meio dela, a pessoa se liga a entidades de luz, que podem interceder e ajudar no processo de afastamento dos obsessores.

O passe espiritual — seja presencial em centros espíritas ou espiritualistas, ou mesmo em oração dirigida — atua diretamente no campo energético do obsediado, promovendo reequilíbrio e alívio vibratório.

A meditação, por sua vez, silencia o campo mental, desfaz ruídos obsessivos e favorece

o autoconhecimento. Ela amplia a percepção espiritual e ajuda a reeducar o pensamento.

• O Papel dos Centros Espíritas na Defesa Espiritual

Os centros espíritas, quando sérios e comprometidos com o bem, são espaços de amparo, esclarecimento e tratamento espiritual. Nestes locais, o obsediado encontra orientação, passes, desobsessão e oportunidades de aprendizado.

Além disso, participar de atividades doutrinárias e caritativas nesses centros promove a elevação moral e energética do indivíduo, contribuindo diretamente para sua libertação.

A assistência espiritual não substitui o esforço individual, mas é uma ferramenta poderosa no processo de cura e fortalecimento.

Conclusão do Capítulo

Afastar o obsessor é, na verdade, elevar-se acima de sua influência. É preciso modificar o que atrai e sustenta a obsessão. Com disciplina, fé, reforma íntima e práticas

espirituais constantes, é possível reverter até os casos mais complexos e reencontrar a liberdade e a paz que vêm da sintonia com o bem e com Deus.

Exemplo Prático: A Obsessão Vencida – A Vitória através do Desdobramento Consciente

Ana Clara, 50 anos de idade, era uma mulher espiritualizada, médium educada, dedicada ao Evangelho no Lar e trabalhadora constante de um centro espírita. Apesar de sua disciplina espiritual, começou a sentir uma inexplicável opressão emocional: pensamentos intrusivos, tristeza sem motivo, sensação de inutilidade e um cansaço espiritual constante.

Mesmo com seus estudos doutrinários e práticas regulares de prece, Ana Clara percebia que **algo mais sutil e profundo estava tentando abalar sua fé e sua paz interior**. Em uma reunião mediúnica da qual participou, um mentor espiritual revelou que Ana estava sendo alvo de um processo obsessivo sutil, envolvendo **um antigo desafeto espiritual que se sentia traído e**

abandonado por ela em existências passadas.

O mentor explicou que, por sua elevação moral e sintonia superior, **o ataque obsessivo não conseguia se instalar diretamente**, mas o espírito obsessor utilizava brechas emocionais antigas, relacionadas à culpa, para tentar fragilizá-la. A orientação foi clara: Ana deveria se preparar para, em desdobramento assistido durante o sono, **reencontrar esse espírito e oferecer o auxílio que ele recusava há muito tempo**.

Naquela noite, Ana fez seu Evangelho no Lar com mais fervor, utilizou um **banho de ervas com alecrim e guiné para fortalecer sua aura**, acendeu um incenso de benjoim e orou profundamente. Em desdobramento astral, foi conduzida por seu mentor a uma região espiritual cinzenta, onde encontrou o espírito sofredor, encurvado pela dor, fixado em mágoas profundas.

Com ternura, ela o chamou pelo nome (que lhe veio intuitivamente), olhou em seus olhos e disse com o coração vibrando:

“Eu te compreendo. Eu te perdoo. E me perdoo também. Se você permitir, posso

ajudá-lo a sair desse lugar. A dor não precisa durar para sempre.”

O espírito reagiu com resistência, mas ao ver o brilho da luz que envolvia Ana Clara — luz conquistada pela sua reforma íntima e pelo amor que cultivava —, começou a chorar, abrindo-se ao socorro. Em poucos instantes, **espíritos socorristas chegaram e o acolheram**, conduzindo-o para um local de tratamento.

Nos dias que se seguiram, Ana acordava com serenidade, leveza e profunda gratidão. A obsessão havia sido dissolvida não por confronto, mas **pela força da compaixão lúcida e ativa**. Ana entendeu que o verdadeiro combate espiritual não se dá pela força, mas **pela vibração do amor elevado e pela doação incondicional no plano astral**.



CAPÍTULO 13

MÉTODOS DE DEFESA CONTRA A OBSESSÃO

A obsessão espiritual não apenas pode ser combatida, como também pode ser prevenida com atitudes firmes e contínuas de elevação moral e proteção energética. A mente é o principal campo de atuação dos obsessores, e, por isso, proteger o pensamento e manter-se em constante vigilância espiritual é essencial para evitar o domínio invisível dessas entidades. A defesa contra a obsessão se constrói com hábitos saudáveis, práticas espirituais e o cultivo do bem.

• Como Blindar a Mente e Elevar a Vibração Espiritual

A mente, quando desequilibrada, se torna vulnerável às sugestões e interferências espirituais. Para blindá-la, é necessário cultivar pensamentos positivos, evitar julgamentos e mágoas, controlar impulsos e manter o foco em objetivos elevados.

Elevar a vibração espiritual significa alinhar-se com sentimentos como amor, gratidão, perdão, humildade e paz. Essas vibrações repelem obsessores e atraem a presença de espíritos benéficos.

Manter leituras edificantes, ouvir músicas elevadas e selecionar bem as companhias e ambientes são formas de manter a mente limpa e sintonizada com as forças superiores.

• A Vigilância Constante e a Ação no Bem

O próprio Jesus ensinou: “Orai e vigiai”. Estar atento aos próprios pensamentos, palavras e atitudes é o exercício diário de quem deseja manter-se livre da influência espiritual negativa.

A vigilância deve ser interna (observando-se constantemente) e externa (percebendo ambientes e influências nocivas).

A ação no bem — como a prática da caridade, o auxílio ao próximo, o perdão e a mansidão — fortalece o campo espiritual do indivíduo, desfaz sintonia com espíritos inferiores e atrai proteção natural da espiritualidade amiga.

• A Assistência dos Bons Espíritos e Mentores Espirituais

Ninguém está desamparado. Cada pessoa conta com um ou mais espíritos benfeitores que acompanham sua jornada. Contudo, eles só conseguem ajudar quando encontram abertura e sintonia vibratória.

O hábito da oração, o esforço pela melhoria moral e a disposição para aprender e evoluir aproximam o indivíduo dos mentores espirituais. Eles agem como verdadeiros guardiões, intuindo, protegendo e amparando em momentos de fragilidade.

Quando se cultiva essa sintonia com os bons espíritos, sua assistência se torna mais eficaz, afastando obsessores e promovendo o reequilíbrio energético e emocional.

• Técnicas de Irradiação e Visualização de Luz

A mente humana tem um poder criador. Técnicas de visualização, quando praticadas com fé e intenção sincera, funcionam como instrumentos de proteção.

Visualizar uma luz branca ou dourada envolvendo todo o corpo, formando uma

esfera de proteção, fortalece o campo magnético pessoal.

Durante uma oração, é possível irradiar essa luz para o lar, entes queridos ou para situações difíceis, criando barreiras vibratórias que dificultam a aproximação de espíritos perturbadores.

Outra técnica eficaz é imaginar um escudo de luz sobre a mente, impedindo a entrada de pensamentos negativos. Quando essa prática é constante, os obsessores encontram maior resistência e se afastam por falta de sintonia.

---

1. Condutas Espirituais de Fortalecimento Interior

- **Prece diária com fé e sinceridade.**
- **Evangelho no Lar**, criando um campo de luz semanal no ambiente familiar.
- **Leitura edificante e reflexão moral.**
- **Ação no bem, caridade, perdão e vigilância emocional.**
- **Participação em centros espíritas** ou ambientes espiritualistas de confiança,

para receber passes, água fluidificada e orientações.

2. Técnicas Complementares de Autodefesa Energética

- **Banhos de descarrego espiritual**, como o de sal grosso (sempre do pescoço para baixo) para limpar cargas negativas.
- **Banhos de ervas** como arruda, alecrim, guiné e manjericão, que fortalecem o campo vibracional e atraem boas energias.
- **Banhos especiais**, como o **banho de cachaça com arruda em lua cheia** (sempre do pescoço para baixo), usado tradicionalmente para corte de energias densas e limpeza espiritual mais intensa.
- **Uso de defumadores** com ervas como benjoim, mirra, alecrim, alfazema ou arruda, para purificar o ambiente, afugentar presenças negativas e elevar o padrão energético da casa.
- **Cristais, incensos** e outros recursos simbólicos que auxiliam na manutenção

da vibração elevada, desde que utilizados com consciência e respeito espiritual.

- **O uso equilibrado do sal grosso nos cantos da casa**, ou em pequenos saquinhos protetores, como forma de absorção das energias negativas.
- **Mentalize escudos de luz** protegendo seu corpo, envolvendo sua mente e seu espírito, criando um campo energético de defesa ao seu redor e em todo o ambiente em que estiver.

3. Higiene Mental e Vigilância Diária

- **Cuidar do conteúdo mental e emocional** que se permite alimentar: evitar pensamentos recorrentes de mágoa, desejo de vingança, pessimismo e culpa.
- **Filtrar relacionamentos e ambientes** que baixam sua energia, mantendo-se afastado de situações que ressoam com vícios ou sentimentos destrutivos.
- **Cultivar gratidão, perdão, paz e alegria**, pois esses são estados

vibracionais incompatíveis com a presença de obsessores.

Conclusão do Capítulo

A defesa contra a obsessão exige constância, intenção sincera e ações práticas de elevação. Blindar a mente, manter vigilância espiritual, buscar a sintonia com os bons espíritos e praticar a visualização de luz são métodos acessíveis e eficazes para manter a integridade espiritual. A proteção nasce do hábito de escolher o bem — pensamento após pensamento, dia após dia.

Exemplo Prático: A Força do Bem Silencioso

Francisco, 55 anos, era um homem calmo, honesto, trabalhador, sem vícios e profundamente ligado à espiritualidade. Não era médium ostensivo, mas praticava diariamente a prece, lia o Evangelho segundo o Espiritismo e mantinha um sentimento sincero de caridade no coração. Sempre que podia, ajudava discretamente quem precisava, sem buscar reconhecimento.

Certa época, Francisco começou a sentir uma inquietação mental estranha, como se uma tristeza sem causa tentasse invadir seu ânimo. Em alguns momentos, percebia pensamentos desanimadores e dúvidas espirituais que não condiziam com sua natureza habitual. Contudo, **sua consciência moral permanecia lúcida**, e ele sempre vigiava seus pensamentos, reagindo com oração e reflexão.

O que Francisco não sabia é que estava sendo alvo de **um espírito obsessor silencioso**, que tentava sutilmente desequilibrá-lo por inveja. Este espírito, em vida, havia sido alguém que convivera com ele em existências passadas, e via em Francisco alguém que havia "prosperado moralmente" enquanto ele mesmo ainda estava preso à inferioridade.

Porém, **a obsessão não encontrou terreno fértil**.

Francisco, mesmo sem ter conhecimento direto do ataque espiritual, naturalmente elevava seu padrão vibratório por meio da prática do bem, da prece sincera e da disciplina emocional. Todos os dias ao acordar, ele fazia uma oração de entrega, e antes de dormir, pedia proteção aos seus

mentores. **Sua rotina era simples, mas cheia de luz.**

Com o tempo, o espírito obsessor foi se afastando, enfraquecido pela força da luz moral de Francisco. Não havia brechas para se infiltrar: não havia vícios, orgulho, vaidade ou revolta — apenas serenidade, humildade e amor ao próximo. Um dia, em uma reunião mediúnica na casa espírita que frequentava, um médium captou a presença de um espírito desencarnado que, emocionado, pedia perdão por não ter conseguido perturbá-lo, e agradecia por ter aprendido com sua força silenciosa.

Francisco chorou em silêncio, sem vaidade, apenas com gratidão. Ele compreendeu que **a melhor defesa espiritual é viver em paz consigo mesmo e com Deus**, mantendo a mente limpa, o coração leve e a fé firme.

Esse exemplo mostra que **a verdadeira proteção contra a obsessão** nem sempre precisa de grandes rituais, mas sim de **vida moral reta, pensamentos elevados e constância no bem**.



Nas obsessões espirituais por afinidade de comportamento, o vínculo que se forma entre obsessores e o obsediado é semelhante ao de "bons amigos" inseparáveis, que caminham juntos, em busca da autodestruição. Se fossem comparados a uma empresa próspera, é natural que outros desejem participar dessa "sociedade", e o final desastroso seria a ruína. Por essa razão, não é raro que o obsediado esteja cercado por vários obsessores, podendo incluir dezenas de espíritos.

Marcelo Caparroz Garcia

Autor

CONCLUSÃO

A obsessão espiritual é, sem dúvida, um dos grandes desafios enfrentados pela alma encarnada em sua trajetória evolutiva. Mais do que um distúrbio espiritual, ela é o reflexo de nossas fragilidades interiores, dos laços cármicos que ainda nos prendem ao passado e das afinidades vibratórias que mantemos com espíritos em desarmonia. No entanto, assim como ela se instala gradualmente, a libertação também se dá em processo — e esse processo é, sobretudo, uma jornada espiritual de autoconhecimento, reforma íntima e elevação moral.

Romper os grilhões da obsessão não acontece com fórmulas mágicas, mas sim com disciplina emocional, vigilância espiritual e perseverança no bem. Cada atitude moralmente elevada, cada pensamento purificado e cada prece feita com fé são tijolos na construção de uma nova realidade espiritual. A libertação exige esforço contínuo, renúncia aos antigos padrões, mudança de hábitos e, acima de tudo, vontade sincera de transformar-se.

O obsessor, por mais astuto e persistente que seja, não é mais forte do que a luz do amor, da caridade e da oração.

Quando o obsediado decide se levantar, assumir a responsabilidade por sua vida e buscar ajuda espiritual, inicia-se um movimento de luz que desestrutura a ação dos obsessores e convida os benfeitores espirituais a se aproximarem. A cada passo em direção ao bem, a cada gesto de perdão, a cada vibração de amor, a alma se aproxima mais da paz interior que tanto almeja.

Assim, este livro faz um chamado à ação consciente e amorosa. Que o leitor não veja a obsessão espiritual apenas como um perigo externo, mas como um convite à reforma e à libertação. Que compreenda que o caminho é longo, mas possível, e que a caminhada em direção à luz é feita passo a passo, com fé, coragem e determinação.

A verdadeira cura espiritual começa dentro de nós. E quando nos iluminamos por dentro, nenhuma sombra permanece por perto.

A obsessão espiritual não é invencível. Ao contrário, quanto maior a luz interior, mais difícil se torna a ação das trevas. E é nesse ponto que entram as **técnicas de autodefesa**

psíquica e espiritual, que, somadas à reforma íntima e ao despertar moral, se tornam instrumentos eficazes para combater e romper a influência obsessiva.

Escrever esta obra não foi apenas um trabalho de pesquisa e inspiração espiritual. Foi, acima de tudo, uma travessia íntima pelas sombras da alma. A cada capítulo concebido, a cada verdade desvelada sobre a obsessão espiritual, senti o peso invisível de forças que tentavam calar minha voz interior.

A espiritualidade superior adverte: *"Falar da obsessão é como cutucar feridas abertas no plano invisível. É denunciar o mecanismo oculto daqueles que agem nas sombras."*

E, de fato, a cada mergulho mais profundo neste universo, eu era desafiado espiritualmente.

Se este livro chegou até suas mãos, é porque você também está pronto para compreender o que antes não queria ver — e, talvez, pronto para iniciar a sua própria libertação.

Que estas palavras sirvam como farol em meio à névoa espiritual que tantas vezes nos cega. E que, ao caminhar comigo por estas páginas, você sinta, assim como eu senti, a presença silenciosa, porém firme, da

espiritualidade amiga, guiando cada passo em direção à luz.

Fica o convite para a transformação interior e o fortalecimento do espírito diante das adversidades invisíveis da vida.

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” 🕮 *João 8:32*

Que essa verdade ilumine nossos passos rumo à paz, à consciência desperta e à libertação espiritual.

BIBLIOGRAFIA

1. Obras Fundamentais da Doutrina Espírita – Allan Kardec

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 85. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2022.

KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 78. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2021.

KARDEC, Allan. *A gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2021.

KARDEC, Allan. *O céu e o inferno: a justiça divina segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 60. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2022.

---

2. Psicografias de Francisco Cândido Xavier – Espíritos Diversos

XAVIER, Francisco Cândido. Libertação. Pelo espírito André Luiz. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2020.

XAVIER, Francisco Cândido. Nos domínios da mediunidade. Pelo espírito André Luiz. 56. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2021.

XAVIER, Francisco Cândido. Ação e reação. Pelo espírito André Luiz. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2021.

XAVIER, Francisco Cândido. Pensamento e vida. Pelo espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2020.

---

3. Outras Obras Espíritas Relevantes sobre Obsessão e Espiritualidade

PEREIRA, Yvonne A. Memórias de um suicida. Pelo espírito Camilo Cândido Botelho. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2021.

SCHUBERT, Suely Caldas. Obsessão / desobsessão: profilaxia e terapêutica espíritas. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2018.

MIRANDA, Hermínio Corrêa de. Diálogo com as sombras. 25. ed. São Paulo: Lachâtre, 2014.

RIZZINI, Jorge. O drama da obsessão. 9. ed. Capivari: EME, 2008.

DENIS, Léon. O problema do ser, do destino e da dor. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2019.

4. Obras Contemporâneas e Independentes

GARCIA, Marcelo Caparroz. O Umbral – “Revelando um mundo complexo”. Editora Clube de Autores, 1ºEd., São Paulo, 2025.

GARCIA, Marcelo Caparroz. O Despertar – “Ensinamentos básicos aos iniciantes na Doutrina Espírita e no Espiritualismo”. Editora Clube de Autores, 1ºEd., São Paulo, 2024.

GARCIA, Marcelo Caparroz. Trabalho Oculto – “Os bastidores do trabalho espiritual”. Editora Clube de Autores, 1ºEd., São Paulo, 2024.

PINHEIRO, Robson. Legião: um olhar sobre o reino das sombras. Pelo espírito Ângelo Inácio. 12. ed. Contagem: Casa dos Espíritos, 2015.



SOBRE O AUTOR



Marcelo Caparroz Garcia iniciou sua jornada espiritual em 1992 na Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge, onde é Diretor e atua como médium há mais de 30 anos.

É funcionário público do Governo do Estado de São Paulo desde 1998.

Formou-se em Ciências Jurídicas na Universidade Bandeirantes do ABC em 2006 e obteve aprovação no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OABSP).

Possui Certificação Master Practitioner em Hipnose Clínica Profissional e em Programação Neurolinguística (PNL), reconhecidos no Brasil e nos E.U.A., com registro no Brasil na Associação Brasileira de Hipnoterapeutas e Internacional na HATC.

Formou-se em Psicanálise Clínica e Parapsicologia Clínica e Científica no ano de 2025, através do Instituto Nacional de Parapsicologia – Psicometafísica (INPP), Certificado pela Faculdade Nacional de Ensino Holístico (FANEH).

É autor de vários livros com conhecimentos Espíritas e Espiritualistas.

Siga o Autor:

Instagram: **@mcghipnose**

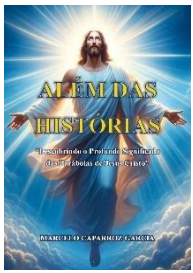
TikTok: **@mcghipnose**



O DESPERTAR:
Contém ensinamentos básicos aos iniciantes na Doutrina Espírita e no Espiritualismo.

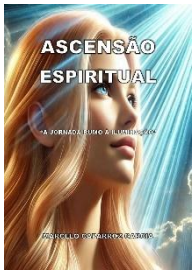


TRABALHO OCULTO:
Conhecimento sobre os bastidores dos trabalhos espirituais desempenhados na Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge.



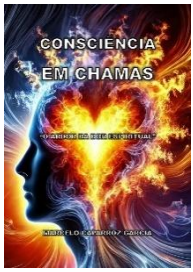
ALÉM DAS HISTÓRIAS:

Contém as Bem-Aventuranças e as Parábolas de Jesus Cristo, interpretadas à Luz da Doutrina Espírita.



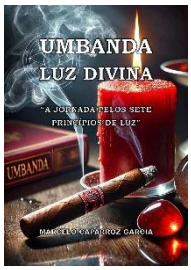
ASCENSÃO ESPIRITUAL:

Guia para o autoconhecimento e elevação espiritual, pela busca da ascensão espiritual e sua união com o Divino.



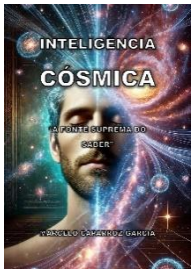
CONSCIÊNCIA EM CHAMAS:

Explica e alerta sobre a dor de consciência espiritual, suas causas, intensidade e cura.



UMBANDA LUZ DIVINA:

Revela os fundamentos, práticas e vertentes da Umbanda, centrando-se nos Sete Princípios de Luz, oferecendo uma visão espiritual e evolutiva.



INTELIGÊNCIA CÓSMICA:
Revela como a manifestação da sabedoria divina influencia e guia a evolução espiritual humana rumo à compreensão e à harmonia com o Universo.



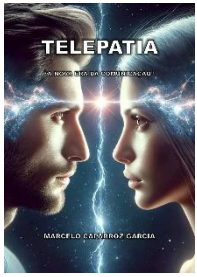
ORIXÁS DA UMBANDA:
Traça a história da tradição Iorubá, a mitologia dos 13 principais Orixás da Umbanda e a análise sobre cada um deles, sob o conceito de divindade.



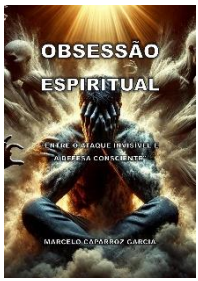
LEIS ESPIRITUAIS UNIVERSAIS:
O livro explora 60 Leis Espirituais Universais, oferecendo um guia para a compreensão e aplicação dessas leis na busca pela harmonia e evolução espiritual.



O UMBRAL:
O livro revela o mundo complexo do Umbral. Explica os comportamentos que sintonizam o espírito ao Umbral e os caminhos de transformação.



TELEPATIA:
O livro explora a história, os fundamentos e o futuro da comunicação humana. Propõe práticas, reflexões e aplicações da telepatia.



OBSESSÃO ESPIRITUAL:
O livro revela como os obsessores agem e ensina a vencer suas influências por meio práticas de defesa, elevação espiritual e reforma íntima.

Todos os livros estão disponíveis gratuitamente para download em arquivo PDF nos sites:

https://mcghipnose.com.br

https://umbandasaojorge.com.br

Os livros impressos podem ser adquiridos com a Editora Clube de Autores (não estão monetizados) no site:

https://clubedeautores.com.br/livros/autores/marcelo-caparroz-garcia